



autárquicas 2025 Pag. 10 a 25

ESPINHO VOLTA A SER CHAMADO A DEFINIR O SEU FUTURO



No domingo, 12 de outubro, os espinhenses escolhem quem vai liderar o município nos próximos quatro anos. Oito candidatos estão na corrida pela Câmara de Espinho nas Eleições Autárquicas deste ano, e apresentam neste jornal as suas ideias para enfrentar os grandes desafios da concelho – da habitação ao mar, da mobilidade à transparência, do envelhecimento populacional à necessidade de proporcionar condições aos mais jovens. Luís Canelas (PS), Jorge Ratola (PSD), Pilar Gomes (CDU), Rita Ribeiro (BE), Ricardo Oliveira (Chega), António Marques Baptista (CDS), José Ilídio Sá (Iniciativa Liberal) e Maria Manuel Cruz (“E por Espinho”) em entrevista.

da terra Pag. 7

VÓRTEX: TESTEMUNHA DE CASTRO E SILVA DEFENDE MAIOR FLEXIBILIDADE NO PDM

Fernanda Paula Marques Oliveira defendeu que os documentos “não devem ser carreirinhas de formigas de regras”

destaque Pag. 8 e 9

MIGUEL CARVALHO ESTEVE “POR DENTRO DO CHEGA” E ENCONTROU O SISTEMA QUE O PARTIDO DIZ COMBATER

De passagem por Espinho, o jornalista falou sobre a investigação que levou à publicação da sua mais recente obra

desporto Pag. 29

“TIGRES” SUCUMBIRAM À OFENSIVA FIANENSE DEPOIS DE ESTAREM A VENCER

Apesar de ter entrado melhor e de ter estado a vencer por dois golos, a equipa de Tiago Leite não conseguiu pontuar

opinião

Educação, República e Cidadania: Três pilares para um país mais justo



Rosa Amaral

Professora e Formadora

A 5 de outubro, dia da implantação da República em Portugal, a Casa da Democracia abre as suas portas permitindo a visita guiada a «todos os que queiram explorar o Palácio de São Bento, aprender sobre a história da República e viver cultura e arte em todas as suas formas, num dia repleto de experiências educativas e culturais para toda a família».

Para todos os Cidadãos, este deveria ser um marco histórico, pois mais do que uma mudança de regime, o 5 de outubro de 1910 representou a promessa de um país mais justo, laico e igualitário. Entre os ideais que sustentaram esse novo projeto político, a Educação Pública e Universal destacou-se como um dos mais nobres e transformadores. A República nasceu, então, com o sonho de formar cidadãos livres, críticos, reflexivos e conscientes. Esse sonho, porém, foi interrompido por décadas de autoritarismo fascista, até ser reavivado com o 25 de Abril de 1974. A Revolução dos Cravos devolveu à Educação

o seu papel central na construção da democracia, promovendo o acesso, a inclusão e a liberdade de pensamento, permitindo-nos sonhar de novo.

Nos tempos que vivemos, é cada vez mais importante e significativo o papel da Escola na defesa desses ideais e na consolidação dos valores da democracia. Ainda hoje, é na Escola que se semeia a Cidadania e se cultiva a participação democrática, nomeadamente nas eleições. Votar, noutros tempos, não era um direito para todos; por isso, hoje é um dever honrar pelo voto a luta e o sofrimento de tantos. Ora, neste mês de outubro, também vivemos o tempo das eleições autárquicas, sendo urgente refletir sobre o papel da Educação na formação de cidadãos ativos e na erradicação dos comportamentos e discursos de ódio.

Todavia, a Democracia não se esgota no voto, já que ela vive na participação quotidiana, na exigência de transparência e na prestação de contas, na de-

fesa dos Direitos Humanos e na construção de comunidades mais coesas. E tudo isso começa na sala de aula, plasma-se nos projetos educativos e nas estratégias de cidadania, cultiva-se e floresce nas conversas entre alunos e professores.

A República precisa de cidadãos informados e comprometidos. Precisa de Escolas que não apenas ensinem, mas que inspirem. Precisa que as autarquias valorizem continuamente a Educação e a Cultura como motores de desenvolvimento local. Que cada eleição seja uma oportunidade para fortalecer a democracia que juntos construímos e que celebrar o 5 de Outubro seja, por isso, mais do que recordar o passado, uma renovação do compromisso para com o futuro.

Que a Educação continue a ser o coração da República! Que o 25 de Abril permaneça vivo em cada Escola! Que a Escola continue a ser o berço da Cidadania!

PUB INST

a maré chega todos os dias

Abrimos uma nova porta de contacto com os nossos leitores, num tempo em que a proximidade se constrói também online.

Agora pode ler todas as notícias em qualquer lugar.

Visite-nos em

www.mare-viva.pt



Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Rosa Amaral

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade

Nascente
 - Cooperativa de Ação Cultural, CRL
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
 - dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural,

procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobridendo ou deturpando a informação.

cultura agenda



10 DE OUTUBRO – MÚSICA
“Paisagens Marítimas”, André Baleiro e David Santos
Auditório de Espinho – Academia
21h30

Com a sua imensidão, força e beleza, o seu ritmo vital e as suas múltiplas facetas, o mar exerce, desde sempre, uma atração e fascínio irresistíveis sobre os sentidos, a mente e a imaginação, sendo uma fonte de inspiração inesgotável para poetas e compositores. Este recital convida o público a embarcar numa viagem pelo mundo da canção de câmara, conduzindo-o por um programa variado e contrastante e atravessando fronteiras linguísticas e musicais. Os sons do mar na voz e no piano de dois grandes intérpretes da música e das palavras: o barítono André Baleiro e o pianista David Santos, que nos guiarão pelas profundezas do oceano e da alma.



10 DE OUTUBRO – MÚSICA
Mary Ann Release Party
Centro Múltiplos de Espinho
21h30

No dia 10 de outubro, Mary Ann apresenta o concerto de lançamento do seu primeiro disco a solo: um momento profundamente especial na sua trajetória artística. Mais do que música, será a entrega total da sua alma num espetáculo intenso e envolvente. Com a energia única do rock e alternativo e uma interpretação crua e autêntica, Mary Ann promete uma noite de emoções puras, onde cada canção transforma dor em beleza e esperança em energia. Nesta data simbólica, que coincide também com o seu aniversário, a artista escolhe celebrar com o público da forma mais verdadeira: através da música e da conexão humana.



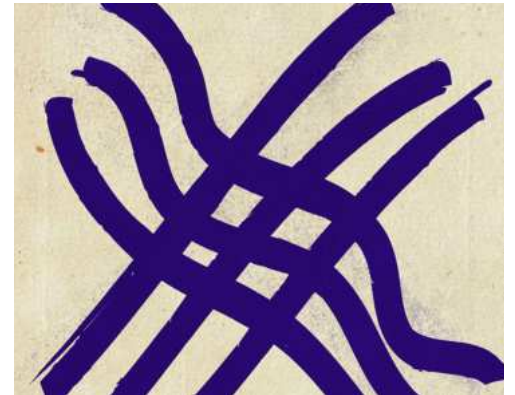
11 DE OUTUBRO – MÚSICA
Selma Uamusse
Cineteatro António Lamoso
21h30

A sua invulgar capacidade de empolgar plateias, com a energia das suas danças e uma voz forte e melodiosa, é o reflexo das mensagens das suas canções, muitas vezes cantadas em línguas de Moçambique. Vagueando entre o folclore e o eletrónico, entre o rock, o afro-beat e o experimental, a sua música é um manifesto de esperança por uma sociedade mais livre, com mais amor.



11 DE OUTUBRO – MÚSICA
“Os Barrigas e os Magriços”
Centro Cívico de Arada
16h00

Inspirada no conto “Os Barrigas e os Magriços”, de Álvaro Cunhal, esta história recorda os tempos em que muitos avós trabalhavam arduamente no campo e no mar, andavam descalços e sonhavam com um país melhor. Fala também dos “Barrigas”, os que detinham as terras, as leis e o poder sobre os outros. Através desta metáfora de um país “muito amarelo”, onde os sorrisos eram pequenos, reflete-se sobre as desigualdades do passado e as que ainda persistem hoje – quando alguns “sapatos” ainda se julgam melhores do que outros. Numa caminhada conjunta, todos são convidados a partilhar o mesmo chão e a preparar, em conjunto, uma açorda simbólica de união e esperança.



11 DE OUTUBRO – MÚSICA
Uxukalhus & Banda Sinfónica de Ovar
Centro de Arte de Ovar
21h30

Para assinalar 25 anos de carreira, os UxuKalhus sobem ao palco num concerto único e memorável, acompanhados pela Banda Sinfónica de Ovar. Esta celebração junta a energia contagiante dos UxuKalhus à riqueza sonora de uma formação sinfónica, numa fusão inovadora entre a música tradicional portuguesa e os arranjos orquestrais. Uma noite especial que presta homenagem ao percurso da banda e ao seu contributo para a música nacional, revisitando temas emblemáticos e apresentando novas interpretações que prometem surpreender o público.



11 DE OUTUBRO – MÚSICA
Vitor Fernandes & Quarteto de Cordas de Matosinhos
Casa da Criatividade – SJ da Madeira
21h30

Vitor Fernandes junta-se ao Quarteto de Cordas de Matosinhos, um dos quartetos de referência no panorama nacional, para interpretar uma das grandes e mais complexas obras escritas para esta formação, o Quinteto para Clarinete de Brahms, Op. 115. Seguidamente será interpretado o Quinteto para Clarinete de Samuel Coleridge-Taylor, uma obra raramente tocada e que começou a ganhar destaque nos últimos anos. Escrita poucos anos após o Quinteto de Brahms, quando Coleridge-Taylor era ainda estudante no Royal College of Music de Londres, esta é uma obra de juventude e, ao mesmo tempo, de uma profundidade que em certos momentos nos leva para a maturidade da obra de Brahms.

cultura notícias



“MISTURADORA” REGRESSA PARA DESAFIAR MÚSICOS DA REGIÃO A CRIAR O IMPROVÁVEL

A Basqueiro - Associação Cultural está de volta para agitar o panorama musical da região e recupera a ‘Misturadora’, um laboratório criativo que convida músicos de diferentes origens e estilos a fundirem linguagens, cruzarem fronteiras sonoras e criarem algo totalmente novo. As candidaturas decorrem até 31 de outubro, destinando-se a artistas com residência nos concelhos de Santa Maria da Feira, Espinho, Vila Nova de Gaia, Ovar, São João da Madeira e Oliveira de Azeméis.

Depois do projeto piloto lançado em 2024, a ‘Misturadora 1.0’ visa estimular a criação musical local, incentivando encontros inesperados entre artistas que, de outra forma, talvez nunca partilhassem o mesmo palco ou sala

de ensaio. Na sua segunda edição, a iniciativa mantém a filosofia de gerar combinações improváveis que alimentem a experimentação e revelem novas formas de expressão artística.

Após a seleção dos participantes, caberá ao júri (composto por elementos da Basqueiro - Associação Cultural e do Museu de Lamas) formar os grupos de trabalho. Cada projeto será composto exclusivamente por músicos inscritos nesta iniciativa, escolhidos de forma a reunir estilos e influências o mais distintos possível. O objetivo é precisamente provocar encontros improváveis entre géneros como, por exemplo, fado de Coimbra e garage punk, jazz e eletrónica, ou música tradicional e rock alternativo.

Cada grupo terá como meta a criação de,

pelo menos, 20 minutos de temas originais, a serem desenvolvidos ao longo dos meses de novembro e dezembro. Parte dos ensaios decorrerá obrigatoriamente no Museu de Lamas, onde também está agendada a apresentação pública dos resultados, com uma série de concertos marcados para 27 de dezembro, de entrada livre.

Cada um dos candidatos selecionados receberá um apoio financeiro entre 200 e 300 euros, mediante o número total de participantes. A comunicação dos nomes escolhidos decorrerá entre 1 e 8 de novembro. A ‘Misturadora 1.0’ é uma coorganização do festival Basqueiral e do Museu de Lamas, em parceria com o Cineteatro António Lamoso.

Museu do Papel celebra 23 anos com “semana aberta” e exposição de origami

O Museu do Papel Terras de Santa Maria, em Paços de Brandão, celebra no dia 26 de outubro o seu 23.º aniversário. Para assinalar a data, a instituição vai promover uma “semana aberta”, entre os dias 21 e 26 de outubro, com visitas e atividades gratuitas dirigidas a todos os públicos.

De terça a sexta-feira (21 a 24 de outubro), o público poderá realizar visitas livres com

audioguia, entre as 09h30 e as 17h00 (com última entrada às 16h30), ou optar por visitas guiadas, mediante marcação prévia. Nos mesmos dias, realizam-se ainda oficinas de origami, às 10h30 e 14h00, também sujeitas a inscrição prévia.

No fim de semana, 25 e 26 de outubro, o espaço museológico recebe visitas livres com audioguia, entre as 14h30 e as 17h00 (última entrada às 17h00).

O momento central das comemorações terá lugar no domingo, 26 de outubro, com a inauguração da exposição “Uma folha de papel, infinitas possibilidades”, da artista Tammy Messias Takara. A mostra destaca a versa-

tilidade do papel e o potencial artístico do origami, apresentando diferentes peças que exploram técnicas de dobragem e transformação do papel em formas tridimensionais.

As oficinas de origami são também um dos destaques da programação e irão proporcionar aos participantes a oportunidade de aprender técnicas básicas e avançadas de dobragem. A par disso, os interessados poderão criar pequenas figuras e esculturas de papel, promovendo o contacto direto com o material que dá identidade a este museu.

da terra



SPINUMVIVA: PROCURADORES DEFENDEM ABERTURA DE PROCESSO-CRIME A MONTENEGRO

Os procuradores que conduzem a averiguação preventiva relacionada com o caso Spinumviva, bem como com a construção da casa de Luís Montenegro em Espinho e a origem dos fundos usados para adquirir dois apartamentos em Lisboa, consideram que deve ser aberto um processo-crime ao primeiro-ministro.

De acordo com a CNN Portugal, o inquérito deverá ser classificado com suspeitas de recebimento indevido de vantagens e branqueamento de capitais. O processo, que terá de ser instaurado no Supremo Tribunal de Justiça, permitiria aprofundar as investigações e recorrer a meios de prova mais intrusivos.

Contudo, em comunicado, a Procuradoria-Geral da República (PGR) esclareceu que a

averiguação preventiva “continua em curso” e que “não há qualquer convicção formada” sobre os factos em análise. O Ministério Público aguarda ainda documentação relevante, que será posteriormente analisada antes de qualquer decisão final.

A decisão sobre a eventual abertura do processo-crime cabe ao procurador-geral da República, Amadeu Guerra. Caso avance, o inquérito será dirigido por um procurador-geral adjunto, com o apoio de uma equipa de magistrados do Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP).

O Ministério Público terá já examinado detalhadamente as denúncias recebidas sobre os alegados crimes, e seis meses após o início da averiguação os procuradores entendem que apenas um processo formal poderá

permitir o acesso a informações financeiras e documentais essenciais. Segundo a CNN Portugal, o Ministério Público está a cruzar dados sobre eventuais ligações entre Luís Montenegro, a empresa Spinumviva, os seus clientes e a construtora que forneceu betão para a moradia de Espinho. Caso o processo avance, poderá incluir a quebra do sigilo bancário para rastrear o percurso financeiro que esteve na origem dos 715 mil euros usados na compra dos dois imóveis em Lisboa. A PGR sublinha, contudo, que nenhuma decisão foi ainda tomada nem qualquer proposta apresentada ao procurador-geral neste âmbito, reiterando que a investigação permanece em fase de análise.

Ovar recebe nova estação de hidrogénio para abastecimento de autocarros da CaetanoBus

Ovar passou a contar com uma nova estação de abastecimento de hidrogénio – a “Nextgen Station” – resultado de uma parceria entre a Salvador Caetano e o grupo Petrotec. O investimento, de 2 milhões de euros, servirá inicialmente para abastecer os autocarros produzidos pela CaetanoBus na fábrica localizada no concelho. A CaetanoBus apresentou recentemente, na Busworld 2025, em Bruxelas, a sua nova geração de autocarros urbanos de zero emissões, disponíveis em versões

elétricas a bateria e a hidrogénio, com comprimentos de 8,5, 12 e 18 metros.

Entre as novidades, destaca-se o modelo EMaaS (Energy & Mobility as a Service), uma solução integrada que combina infraestruturas energéticas, gestão de frota, manutenção e veículos, permitindo às cidades acelerar a transição para a mobilidade limpa com custos reduzidos e eficiência operacional. Os novos autocarros incorporam tecnologia da CRRC, o maior fabricante mundial de material circulante, e utilizam a Pilha de Combustível TOYOTA (Geração 2.5), reconhecida pela sua eficiência e durabilidade, complementada por baterias CATL. A tração é assegurada por um sistema 6-em-1 da CRRC, que aumenta a fiabilidade e reduz o peso e o consumo energético.

A empresa apresentou ainda um programa de pós-venda estruturado, com contratos adaptados às necessidades de cada operador, abrangendo desde serviço completo e fornecimento de peças até manutenção especializada de sistemas de alta tensão e hidrogénio. Com o apoio de uma rede europeia de parceiros, a CaetanoBus pretende maximizar a operação dos veículos e reduzir custos de ciclo de vida, reforçando o seu papel no setor da mobilidade sustentável. A fabricante portuguesa revelou também o novo autocarro elétrico de longo curso CAETANO e.Levante, desenvolvido em parceria com a Scania, consolidando a aposta numa oferta completa de transporte rodoviário de zero emissões.



BEBÉ NASCE NO CHÃO DA RECEÇÃO DO HOSPITAL SANTOS SILVA

No passado sábado, 4 de outubro, um bebé nasceu no chão da receção das urgências do Hospital Santos Silva, em Vila Nova de Gaia. A mãe, que não se encontrava numa maca nem recebeu assistência médica no momento do parto, viu o recém-nascido cair de cabeça no instante da expulsão. O caso foi avançado pela RTP, que refere que o pai da criança já terá apresentado queixa a várias entidades.

De acordo com a estação pública, a mulher deslocou-se por duas vezes ao hospital nesse dia. Contudo, a administração da ULS Gaia/Espinho rejeita que a grávida não tenha recebido assistência, descrevendo que, “num primeiro momento, foi assistida na sala de emergência”, um espaço “contíguo à área de receção constituído por médico e enfermeiros”.

De acordo com a mesma nota, a ULS admite que a grávida recorreu ao serviço de urgência do Santos Silva pelas 16h30, altura em que foi realizada uma cardiografia (exame que monitoriza a frequência cardíaca fetal e as contrações uterinas), a qual indicou que “a utente não se encontrava em fase ativa de trabalho de parto, não sendo previsível uma alteração do quadro tão súbita”.

“Considerando a curta distância entre a residência e o hospital, menos de 10 minutos, e de acordo com as recomendações da Especialidade de Obstetria, aplicámos o procedimento habitual: indicação de regresso a casa, com retorno à urgência em caso de alterações no quadro clínico”, acrescenta a administração da ULS Gaia/Espinho.

Segundo o hospital, às 19h59, quando re-

gressou ao hospital, durante o procedimento de admissão, cuja duração “é de três minutos”, deu-se o parto, “sendo que a grávida foi pronta e instantaneamente assistida pela equipa de emergência”, conclui a nota.

De acordo com as últimas informações, o bebé encontra-se internado e sob vigilância médica, pelo que se trata de um “protocolo natural”.

Já esta terça-feira, a diretora clínica do Hospital Santos Silva recusou qualquer tipo de negligência médica no caso do bebé que nasceu na receção da unidade hospitalar. “Afasto negligência hospitalar. A equipa médica está de consciência tranquila”, assegurou.

O Hospital de Gaia anunciou também que ainda não recebeu nenhuma queixa formal sobre este caso.

Verbas do programa E-Lar já esgotaram

O período de candidaturas ao programa E-Lar encerrou no passado domingo, visto que foi atingido o limite da verba prevista de 30 milhões de euros para a troca de equipamentos a gás por versões elétricas mais eficientes.

“Devido à elevada adesão ao programa E-lar que, em seis dias, teve cerca de 40 mil candidaturas, encontra-se esgotada a dotação prevista para este aviso, no total de 30 milhões de euros”, lê-se numa nota publicada na página do Fundo Ambiental.

O regulamento do programa previa que a submissão de candidaturas estivesse aberta até 30 de junho de 2025 ou até esgotar a verba disponível. Acontece que, em apenas seis dias, as cerca de 40 mil candidaturas

consumiram o montante de 30 milhões. Além disso, no dia em que foi possível começar a submeter candidaturas (30 de setembro), a afluência dos cidadãos interessados provocou uma sobrecarga no servidor e na página do Fundo Ambiental, que esteve em baixo por várias horas.

Na passada sexta-feira, 3 de outubro, o Governo anunciou que vai apresentar uma proposta à estrutura de missão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e a Bruxelas, para reforçar o programa E-Lar.

Entretanto, o ministério do Ambiente e da Energia anunciou que quer reforçar as verbas do programa em 10 milhões de euros e, para o efeito, pretende apresentar uma proposta à unidade de missão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O executivo tem um montante total de 100

milhões de euros para combater a pobreza energética, 60 milhões dos quais que estão destinados, por exemplo, a obras. Tendo em conta que o PRR termina em 2026, a ministra vai propor a transferência de parte desta verba para os eletrodomésticos.

O objetivo geral do programa E-Lar é melhorar o conforto térmico das habitações e apoiar as famílias na aquisição de equipamentos eficientes e na eletrificação de consumos energéticos, contribuindo para a descarbonização e para a recolha e reciclagem de equipamentos a gás.

Os apoios destinam-se, por exemplo, a placas elétricas de indução e convencionais, fornos elétricos ou termoacumulador elétricos. As pessoas que se candidatam e cuja candidatura é aprovada recebem um “voucher” de apoio à operação.



VÓRTEX: TESTEMUNHA DE CASTRO E SILVA DEFENDE MAIOR FLEXIBILIDADE NO PDM

Adriana Resende de Castro

Na sessão de 2 de outubro do julgamento da Operação Vórtex, testemunhou a professora universitária e advogada Fernanda Paula Marques Oliveira, chamada pela defesa do arguido e arquiteto Pedro Castro e Silva. Especialista em Direito Administrativo e Urbanístico, Fernanda Paula sublinhou a importância da flexibilidade na aplicação do Código do Procedimento Administrativo (CPA) e dos Planos Diretores Municipais (PDM), defendendo que estes não devem ser “carreirinhas de formigas de regras”, sob pena de gerarem incumprimentos e atrasos.

A testemunha do arquiteto Pedro Castro e

Silva realçou que a celeridade é um dos valores centrais nos processos urbanísticos municipais e que práticas administrativas pouco claras não significam, necessariamente, ilegalidade: “Não ser óbvio não significa que seja ilegal”, afirmou. Questionada pelo tribunal sobre a margem de apreciação da administração, Fernanda Paula Marques Oliveira explicou que a discricionariedade administrativa não se deve confundir com subjetividade, sendo antes um espaço de valoração previsto na lei. Sublinhou que a intervenção judicial deve ocorrer apenas em situações de erro manifesto ou desvio de poder, dado que a lei não consegue antecipar todas as circunstâncias e deve manter-se aberta para permitir uma aplicação ajustada a cada caso.

No seu depoimento, abordou ainda temas como os pedidos de informação prévia (PIP), a admissibilidade de impor condições acessórias – que podem até ser de natureza temporal – e a flexibilidade necessária na análise dos projetos municipais. Defendeu igualmente a importância de um diálogo mais consistente entre arquitetos e câmaras municipais, referindo que a ausência dessa prática leva, frequentemente, a atrasos e a procedimentos mais complexos. Da parte da tarde, o julgamento regressou ao tema das perdas alargadas, com o depoimento de José Luís de Almeida, contabilista das empresas do Grupo Pessegueiro. A sessão prossegue na próxima quinta-feira, 9 de outubro, com novas testemunhas.

Hotéis Solverde registam mais de 114 mil hóspedes e crescimento de 10% do turismo nacional no verão

As quatro unidades hoteleiras da Solverde Casinos & Hotéis – localizadas em Chaves, Espinho, Vila Nova de Gaia e Portimão – registaram entre junho e setembro um aumento de 2% no número total de hóspedes face ao mesmo período do ano passado, ultrapassando as 114 mil estadias. A ocupação média

situou-se nos 78%, com uma estada média de três noites e um total de 53 mil dormidas pagas. O turismo nacional destacou-se como principal motor de crescimento, com um aumento de 10% nos hóspedes portugueses, que representam 41% do total. Seguem-se Espanha (13%), Reino Unido (7%), França (6%) e Alemanha (4%), com crescimentos também registados nos mercados da Irlanda, Países Baixos, Estados Unidos e Suíça.

As reservas diretas através do site da Solverde cresceram 43% face a 2024, consolidando-se como o principal canal de reserva e

reforçando a relação direta com os clientes. Para Albano Rosa, diretor-geral dos Hotéis Solverde, “estes resultados, com aumentos em todas as métricas relevantes, refletem a estabilidade do grupo e a importância crescente do turismo nacional”. O responsável sublinha ainda que “é o turismo nacional que pode garantir a sustentabilidade do negócio e demonstra a atratividade da hotelaria portuguesa”. O grupo considera o verão de 2025 um período positivo, marcado por estabilidade e crescimento transversal em todas as áreas do setor.

Ovar recebe ação de sensibilização sobre combate ao estigma de pessoas em situação de sem-abrigo

A Direção-Geral da Educação (DGE) promove no próximo dia 29 de outubro, em Ovar, uma ação de sensibilização dedicada ao tema “Combate ao Estigma e à Discriminação de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo”, dirigida a professores dos ensinos básico e secundá-

rio das áreas de circunscrição das Direções de Serviços Regionais de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e do Centro. A iniciativa insere-se no Plano de Ação 2025-2026 da Nova Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2025-2030, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 208/2024, de 30 de dezembro, e pretende promover uma maior consciencialização e capacitação dos profissionais de educação no combate à exclusão social. A participação está limitada a 60 participantes e sujeita a inscrição prévia no sítio da DGE até 23 de outubro.

PUB

destaque



MIGUEL CARVALHO ESTEVE “POR DENTRO DO CHEGA” E ENCONTROU O SISTEMA QUE O PARTIDO DIZ COMBATER

Rafael Oliveira

“Por Dentro do Chega - A face oculta da extrema-direita em Portugal” é o mais recente livro do jornalista Miguel Carvalho e foi apresentado na passada sexta-feira, 3 de outubro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva. A obra trata-se de uma investigação jornalística que recorre a “milhares de documentos inéditos” e “dezenas de entrevistas” que fazem um raio-X ao percurso e às engrenagens do partido liderado por André Ventura. Ao longo de 752 páginas, é apresentado um retrato detalhado de um movimento que prometeu regenerar a política portuguesa, mas que, nas palavras do autor, “reproduz muitos dos vícios da política tradicional”.

Miguel Carvalho, jornalista com mais de três décadas de carreira, partiu para este projeto com apenas uma certeza: queria contar a história do fenómeno político e menos a do seu líder. A construção do livro seguiu, então, o ritmo de uma investigação paciente. O processo foi “lento” e por vezes “caótico”, admite.

“Nunca cedi à tentação da espuma dos dias e organizei-me no sentido de ir preenchendo peças do puzzle através de entrevistas e documentos a que fui tendo acesso”, explica o jornalista.

Durante meses recolheu depoimentos e documentos para compor um retrato plural do partido, dando voz a militantes, dissidentes e dirigentes do Chega, e para revelar o modo

como o partido cresceu, se organizou e consolidou influência. Para isso, Miguel Carvalho assistiu também a “todas as ações e eventos” do Chega para perceber “o ambiente, os contrastes e conquistar fontes”.

“Algumas pessoas confiaram desde o início, outras vieram com o tempo. A verdade é que, independentemente do seu grau de adesão, de militância e de responsabilidade, a maioria das pessoas do Chega respeitou o meu trabalho e a pessoa que eu sou”, nota.

Jornalismo e militância democrática

Ainda assim, reconhece que “alguns dos principais dirigentes” não viram o seu trabalho com bons olhos, mas é importante não confundir o “aparelho de topo do partido” com “o grosso dos seus membros ou apoiantes”.

Miguel Carvalho rejeita a ideia de que o livro possa ser visto como qualquer tipo de militância. “Este livro é jornalismo, com a maior profundidade e contraste que pude alcançar. A minha militância é neste ofício”, assegura.

Ao longo de 35 anos de carreira, já foi “criticado por todos os partidos” e encara isso como um sinal positivo: “É sinal de que talvez esteja a fazer alguma coisa bem... Se fosse militância partidária, nunca conseguiria o respeito e a colaboração de centenas de apoiantes ou dissidentes do Chega. Alguns falam pela primeira vez neste livro. E eu nunca cedi à tentação de os diabolizar”.

Retrato de um paradoxo

Uma das teses principais que Miguel Carvalho aborda no livro é a de que o Chega, apesar da retórica antissistema, reproduz precisamente os mesmos comportamentos que dizia combater. O autor nota que os casos polémicos no Chega acontecem “a um ritmo quase quotidiano” com “fraudes fiscais, roubo de malas, prostituição de menores, etc.”.

“Para um partido tão novo e que nasceu a prometer uma regeneração moral e ética da política, incluindo uma propalada Quarta República, não é o melhor cartão de visita”, observa.

Além disso, Miguel Carvalho entende que os mecanismos de controlo interno e os “filtros prometidos” por André Ventura para combater a entrada de “pessoas pouco recomendáveis” nunca foram aplicados ou, no mínimo, não funcionam - e as notícias recentes sobre candidatos autárquicos são, para o jornalista, prova disso mesmo.

Outro dos eixos da investigação passa pelo financiamento e pelas ligações internacionais do partido. Miguel Carvalho revela que “há depoimentos de antigos dirigentes a descrever práticas de financiamento ilegal” - algumas das quais também identificadas pela Entidade de Contas do Tribunal Constitucional.

Quanto às ligações externas, o autor aponta o “Brasil bolsonarista”, a Hungria de Viktor Orbán e o vizinho “Vox” como principais referências e aliados. “Os recursos são ca-



nalizados para parcerias, eventos, institutos que promovem debates com figuras de extrema-direita... Se há algo mais, não sei. Mas as pistas e as práticas existentes deixam essa possibilidade em aberto”, refere.

Recrutamento dos mais jovens

Um dos capítulos do livro que o jornal Público, entretanto, publicou (“Como é que o Chega está a recrutar futuros votantes”) analisa o modo como este partido se dirige aos jovens e interage com eles. Em suma, Miguel Carvalho descreve uma estratégia simples, mas eficaz: o uso de linguagem agressiva, a utilização intensiva das redes sociais e a simplificação extrema do discurso político.

Também poder-se-ia pensar que a adesão dos jovens à ideologia propalada pelo Chega é justificada por frustrações relativas a temas sensíveis, como o emprego, a habitação, e a falta de perspectivas de futuro. Contudo, o autor nota que “por vezes” isso nem nasce de uma frustração:

“Nasce apenas de uma narrativa folclórica, assanhada, provocadora e disruptiva no pior sentido nas redes sociais, em muitos casos alimentada com falsidades e desinformação pura. Num contexto de baixa ou nula literacia mediática, as narrativas do Chega, sem escrutínio nem complexidade, são faca na manteiga”.

Contributos para o debate democrático

O lançamento de “Por Dentro do Chega” coincide com um momento de visibilidade do partido no Parlamento e às portas das eleições autárquicas. Miguel Carvalho acredita que a sua obra pode contribuir para a reflexão democrática, ainda que mantenha um certo ceticismo.

“Não tenho ilusões quanto à influência que um livro pode ter em Portugal, infelizmente. Mas o facto de já ir na quinta edição em menos de um mês mostra que há muita gente que procura aprofundar conhecimentos e adquirir instrumentos para melhor

defender conquistas da democracia que, temem, podem estar em risco”.

O cavalgar da extrema-direita

A poucos dias das eleições autárquicas, Miguel Carvalho é prudente na análise, mas reconhece que é “altamente provável” que o Chega conquiste “um resultado muito interessante” para os seus objetivos. “O que fará com isso é mais duvidoso. Se ganhar câmaras, mas perder uma fatia importante do eleitorado que conquistou nas legislativas, é difícil que isso não seja visto internamente como sinal de alarme”, analisa.

Ainda que o partido de André Ventura possa conquistar resultados expressivos, existem dificuldades que Miguel Carvalho aponta na gestão do poder local: “Se o Chega ganhar câmaras com certo peso, ficará rapidamente à vista a sua gritante falta de gente idónea, capaz e confiável”.

É que André Ventura, explica o jornalista, “nunca promoveu a qualidade à sua volta”. “Preferiu a fidelidade, em muitos casos, canina. Muitos dos seus próximos são pessoas dependentes das funções políticas que ocupam”, acrescenta.

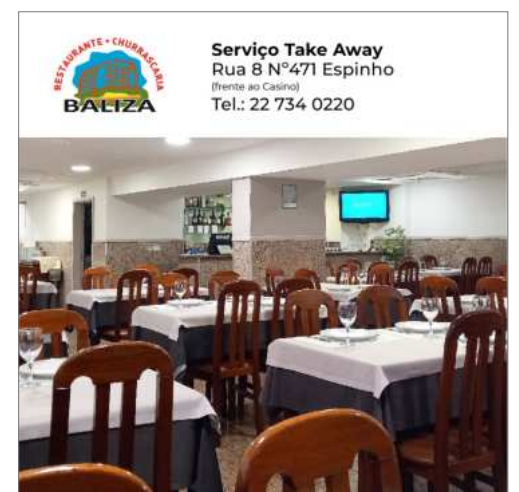
No plano internacional, Miguel Carvalho identifica condições favoráveis ao crescimento dos movimentos populistas e de extrema-direita, uma vez que a maioria dos povos “tem quotidianos fragilizados” e marcados por “muita insegurança e perspectivas de futuro sem esperança”.

“As narrativas populistas aproveitam-se disso da pior maneira: colocam o pobre contra o pobre, promovem o individualismo mais primário, a desconfiança do outro, o preconceito. A sobrevivência do populismo funda-se no ódio e numa moral que só se aplica aos outros. Daí até muitos acreditarem num salvador, é um instante. Basta ler o que se passou na Primeira República e na instauração da ditadura. Se descontarmos as armas digitais deste tempo e o caldo cultural e político dos protagonistas da altura, temos muito a aprender com essa época”, conclui.



Este livro é jornalismo, com a maior profundidade e contraste que pude alcançar

PUB



autárquicas 2025



Luís Canelas

“Queremos devolver a Espinho o orgulho, estabilidade e futuro”

Joel de Oliveira

Luís Canelas é a aposta do Partido Socialista para reconquistar a Câmara Municipal de Espinho. Atual vereador sem pelouro (depois de Maria Manuel Cruz lhe ter retirado a confiança política), o candidato reconhece que a habitação acessível é “um dos maiores” desafios de Espinho, e por isso pretende criar um Plano Municipal de Arrendamento a custos acessíveis. Considera que a Estrada Nacional 109 e a frente costeira devem passar para a tutela do município, no sentido de tornar a respetiva gestão “mais eficiente”. No domínio das infraestruturas, Luís Canelas pretende concluir vários equipamentos desportivos, como a nova piscina ou o Estádio Municipal. Com o intuito de “simplificar processos e apoiar empresas”, almeja a criação do “Balcão Único do Cidadão e do Investidor”, e encara eventos como o CINANIMA, o FEST ou o Encontro de Estátuas Vivas como motores de um comercial local fragilizado.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

A falta de habitação acessível é um dos maiores desafios de Espinho. Queremos apoiar jovens e famílias de rendimentos médios/baixos, usando imóveis municipais para promover habitação a preços controlados, em parceria transparente com privados, mantendo sempre a gestão pública. Criaremos um Plano Municipal de Arrendamento a custos acessíveis, com isenção de taxas para projetos de interesse social, e apoiaremos habitação partilhada para jovens, facilitando a sua independência. Requalificaremos o parque habitacional público e reabilitaremos as

zonas históricas das freguesias, preservando identidade e dignidade. Modernizaremos os serviços de urbanismo, simplificando processos e tornando-os digitais.

Muitos cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

Os espinhenses merecem ruas, passeios e iluminação seguros e bem mantidos.

Reivindicaremos junto da tutela a requalificação integral da EN109, fundamental para milhares de utilizadores diários. Avançaremos com um plano plurianual de recuperação da rede viária, com critérios de justiça territorial, e melhoraremos sinalização, circulação e estacionamento.

Criar novas ligações entre freguesias será uma prioridade para facilitar mobilidade e acessos a serviços.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

Espinho deve voltar a ser uma cidade limpa, cuidada e sustentável. Implementaremos um plano contínuo de limpeza urbana, com reforço de equipas, meios técnicos e maior colaboração com Juntas de Freguesia. Alargaremos a recolha porta a porta, criaremos pontos de recolha para biorresíduos e combateremos lixeiras clandestinas com fiscalização ativa. Usaremos sensores em contentores e plataformas digitais para tornar os serviços mais eficientes e participativos.

Requalificaremos jardins públicos, criaremos parques verdes de proximidade em todas as freguesias e adotaremos soluções sustentáveis de rega com águas pluviais, aumentando a resiliência climática.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

O envelhecimento é um desafio que exige políticas de proximidade. Vamos solicitar à tutela o reforço do número de médicos de família e implementar um programa municipal de teleconsultas e consultas domiciliárias, apoiando quem tem dificuldades de deslocação. Criaremos uma rede de apoio sénior, com centros de convívio, atividades desportivas, culturais e de voluntariado, combatendo o isolamento. Reforçaremos as respostas sociais existentes em parceria com IPSS e coletividades e apostaremos na promoção da saúde mental, com especial atenção a idosos.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

Para fixar jovens em Espinho é preciso habitação, emprego e oportunidades de lazer. Apostaremos em habitação acessível e partilhada, em bolsas para atletas e jovens talentos, no reforço do Conselho Municipal da Juventude e em programas de voluntariado e empreendedorismo jovem com orçamento participativo. Investiremos em infraestruturas desportivas, como a nova piscina municipal e a conclusão do Estádio Municipal, e dinamizaremos eventos culturais e desportivos que tornem Espinho mais atrativo para viver.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

A frente marítima é estratégica para Espinho. Defendemos a transferência da sua gestão para o município, para integrar o litoral na estratégia de desenvolvimento. Defendemos a revisão do POOC, conciliando proteção ambiental e atividade económica. Requalificaremos a frente urbana de praia, criando um espaço público de excelência, e lideraremos um plano de proteção costeira contra a erosão, em articulação com a APA. Silvalde e Paramos serão valorizadas como comunidades piscatórias autênticas, com potencial turístico sustentável.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

Espinho precisa de melhores transportes e circulação mais segura. Reivindicaremos melhorias na rede UNIR, com horários adequados a trabalhadores e estudantes. Reorganizaremos a circulação urbana, criaremos novas ligações entre freguesias e resolveremos pontos críticos. Apostaremos na mobilidade suave, com ciclovias contínuas, percursos pedonais acessíveis e zonas escolares com prioridade ao peão.

Como pretende atrair investimento e dinamizar o comércio local, setor que atravessa grandes dificuldades?

Queremos uma economia local dinâmica e atrativa. Criaremos o Balcão Único do Cidadão e do Investidor, simplificando processos e apoiando empresas. Apostaremos na marca Espinho como destino turístico 365 dias/ano, integrando cultura, comércio, gastronomia e desporto. Apoiaremos o comércio local, qualificaremos alojamento e restauração com critérios de sustentabilidade e valorizaremos eventos de referência – como CINANIMA, FEST ou Estátuas Vivas – como motores de desenvolvimento.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

Comprometemo-nos com ética, rigor e transparência na gestão autárquica. Reforçaremos as equipas municipais, investiremos na formação dos trabalhadores e digitalizaremos processos, com prazos claros e acompanhamento público. Publicaremos relatórios de execução e criaremos plataformas digitais de monitorização, permitindo que os ci-

dadãos acompanhem as decisões. A gestão financeira será responsável e transparente, garantindo que cada euro é investido com impacto real.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

Queremos devolver a Espinho orgulho, estabilidade e futuro. Apresentamos um programa assente em sustentabilidade, coesão social, habitação acessível, desenvolvimento económico e qualidade de vida. No dia 12 de outubro, pedimos a confiança dos espinhenses para liderar esta mudança positiva, com uma Câmara próxima das pessoas, séria e focada em soluções concretas.



A gestão financeira será responsável e transparente, garantindo que cada euro é investido com impacto real



Jorge Ratola

“Este é o maior desafio da minha vida e quero dar um novo rumo a Espinho”

Joel de Oliveira

Jorge Ratola é a escolha do PSD para recuperar a Câmara Municipal de Espinho. O social-democrata apresenta uma candidatura centrada em três eixos: habitação acessível, requalificação urbana e transparência na gestão autárquica. Entre as principais medidas destaca-se a construção de 420 habitações a custos controlados, distribuídas pelas freguesias, e a reabilitação do parque habitacional municipal. Jorge Ratola propõe ainda a requalificação integral da EN109, a melhoria da limpeza urbana e dos espaços verdes e uma intervenção abrangente na frente marítima, com o objetivo de recuperar as Bandeiras Azuis e proteger a costa.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

O acesso à habitação em Espinho é um dos maiores desafios que enfrentamos, sobretudo para os jovens e famílias de rendimentos médios e baixos. A nossa prioridade será dar uma resposta concreta a este problema através da construção de 420 habitações a custos acessíveis, distribuídas pelas freguesias do concelho e destinadas em particular a famílias jovens, contribuindo assim para fixar população e criar condições de vida dignas. Paralelamente, pretendemos reabilitar o Parque Habitacional Municipal e do IHRU, garantindo melhores condições de conforto, segurança e eficiência energética, valorizando o património existente e devolvendo qualidade de vida aos atuais residentes. Tudo isto será feito com recurso a fundos disponíveis, evitando recorrer ao orçamento municipal.

Muitos cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

O estado das ruas, passeios e iluminação pública é uma preocupação central dos cidadãos e será também uma das nossas prioridades de governação. Vamos ter uma atenção especial à requalificação dos arruamentos, passeios e da sinalização vertical e horizontal. Uma das nossas prioridades absolutas será a requalificação da EN109, em articulação com a IP e outros operadores da via. Trata-se de uma intervenção profunda e abrangente, desde a Ponte de Anta até Esmoriz, que inclui a renovação integral do piso rodoviário. Ao mesmo tempo, iremos substituir infraestruturas básicas de água e saneamento, requalificar os passeios existentes e construir novos, garantindo melhores condições de segurança e qualidade de vida para as populações que diariamente utilizam esta estrada.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

A limpeza urbana e a manutenção dos espaços verdes são fundamentais para a qualidade de vida em Espinho e exigem uma gestão mais rigorosa e eficaz. Para isso, vamos rever os contratos existentes e reforçar a fiscalização dos serviços prestados para conseguirmos ter uma recolha eficiente dos resíduos. É essencial adaptar os serviços de limpeza e de jardinagem às diferentes épocas do ano e ao elevado número de visitantes que Espinho recebe.

Ao mesmo tempo, vamos cuidar dos jardins já

existentes e apostar na criação de novos espaços verdes e ajardinados. Vamos ter uma atenção especial à manutenção de valetas, sarjetas e sistemas de drenagem, evitando problemas de higiene e segurança.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

Espinho enfrenta um desafio sério com o envelhecimento da população que temos de transformar em oportunidades. É nossa responsabilidade criar condições para que os mais idosos vivam com dignidade, segurança e bem-estar. Vamos começar pela melhoria do espaço público, com passeios acessíveis e seguros que facilitem a mobilidade e a autonomia dos seniores. Paralelamente, iremos reforçar as atividades lúdicas, culturais e de promoção do bem-estar, sempre em estreita articulação com “os agentes locais de proximidade”.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

A fixação de jovens em Espinho é essencial para garantir o futuro do concelho. Um dos objetivos passa pela construção das 420 casas a custos acessíveis, que dará um impulso decisivo para atrair e fixar jovens famílias. Mas não basta resolver a questão da habitação. É igualmente fundamental criar condições para o emprego e para a inovação. Nesse sentido, pretendemos atrair investimento privado para a concelho potenciando e atraindo para o concelho mão de obra qualificada. Ao mesmo tempo, queremos que Es-

pinho ofereça uma vida cultural, desportiva e de lazer vibrante, com equipamentos modernos e espaços que incentivem a participação ativa dos mais novos na vida comunitária.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

A frente de mar é um dos maiores patrimónios de Espinho e será uma prioridade absoluta do nosso mandato. Queremos cuidar das nossas praias durante todo o ano e não apenas na época balnear. É essencial recuperar as Bandeiras Azuis perdidas no último verão e assegurar que a época balnear decorre por um período mais alargado, com melhores condições de limpeza, segurança, funcionamento dos bares de praia e presença de nadadores-salvadores. Para além disso, temos como objetivo melhorar significativamente as condições da esplanada da frente marítima, reforçar a limpeza, a iluminação dos areais e garantir a recuperação e manutenção constante dos passadiços. Paralelamente, teremos de garantir o pleno funcionamento das estações elevatórias de águas residuais e avançar com a recuperação e manutenção dos leitos dos rios e ribeiras, promovendo a saúde pública e a preservação da fauna e da flora locais. Este é o nosso compromisso: um projeto ambicioso, realista e absolutamente prioritário, no qual estou totalmente empenhado em concretizar no próximo mandato.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

A mobilidade é um fator essencial para a qualidade de vida e para a coesão do concelho. Em Espinho, precisamos de rever os horários e circuitos da rede UNIR, garantindo que o serviço de transporte público esteja verdadeiramente ao serviço dos espinhenses. É fundamental que qualquer pessoa tenha a certeza de que pode deslocar-se de transporte público para o trabalho, para o Centro de Saúde ou para a escola com regularidade e eficiência. Vamos também criar um sistema de informação acessível ao utilizador, com indicação clara das rotas e horários, tanto em suporte físico nas paragens como através de aplicações digitais. Paralelamente, pretendemos recuperar e alargar a rede de ciclovias, assegurando ligações seguras entre freguesias e promovendo a mobilidade suave, pedonal e ciclável.

Como pretende atrair investimento e dinamizar o comércio local, setor que atravessa grandes dificuldades?

Atrair investimento e dinamizar o comércio local exige uma estratégia clara de apoio ao empreendedorismo e de valorização da

nossa cidade. O primeiro passo será tornar os serviços municipais mais céleres e eficazes, reduzindo burocracias e criando respostas rápidas para quem quer investir em Espinho. Neste sentido, queremos reativar o Gabinete do Investidor e do Empreendedor, um ponto de contacto direto e de apoio especializado a quem pretende criar ou expandir negócios no concelho. Paralelamente, temos de cuidar do espaço público e tornar o concelho mais atrativo para quem nos visita e para quem aqui vive. As marcas e o comércio dependem da vitalidade das ruas e das pessoas, e por isso precisamos de promover dinâmicas culturais, desportivas e de lazer que tragam movimento à cidade durante todo o ano.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

O nosso compromisso é garantir transparência, ética e rigor à gestão municipal. Queremos trazer uma nova energia aos trabalhadores do município, hoje desmotivados e sem orientação do atual executivo eleito pelo Partido Socialista. Vamos apostar em serviços céleres e eficazes, capazes de dar respostas dentro dos prazos legais, porque a credibilidade da autarquia começa pela forma como serve os cidadãos.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

Experiência, competência e confiança são os lemas da nossa candidatura e as linhas mestras que orientam o nosso projeto. Este é o maior desafio da minha vida e estou preparado para assumir a responsabilidade de dar a Espinho um novo rumo. O concelho precisa de uma liderança firme e transformadora, que saiba aproveitar as oportunidades e não permita que Espinho continue a ficar para trás em relação aos concelhos vizinhos. Queremos recuperar Espinho, devolver o orgulho aos espinhenses e construir um futuro de desenvolvimento, qualidade de vida e esperança. Queremos um Município de referência nacional e internacional em economia azul, mar, balnear, qualidade de vida e inovação urbana, afirmando-se como um concelho de futuro, que respeita o seu passado e projeta confiança no amanhã. No próximo domingo, dia 12 de outubro, conto com o apoio e o voto dos espinhenses para que, juntos, possamos fazer de Espinho uma cidade mais forte, moderna e preparada para o futuro.



Experiência, competência e confiança são os lemas da nossa candidatura e as linhas mestras que orientam o nosso projeto



Pilar Gomes

“Sempre demos provas de que assumimos compromissos, e os cumprimos”

Joel de Oliveira

A CDU apresenta-se às eleições autárquicas em Espinho com um programa centrado na habitação acessível, requalificação urbana e transparência na gestão pública. A professora Pilar Gomes defende a construção de casas a custos controlados para jovens e famílias, a remunicipalização de serviços essenciais como a limpeza urbana. Entre as prioridades estão também a reabilitação do espaço público, a renovação de infraestruturas básicas, a recuperação da frente marítima e das Bandeiras Azuis, bem como a melhoria dos transportes públicos e das ciclovias. A CDU quer ainda reforçar o apoio à população sénior, defender a reabertura da Urgência Básica e promover novas oportunidades de emprego e formação para os jovens. Com o lema “Trabalho, Honestidade e Competência”, o partido promete uma gestão “ética, próxima e comprometida” com os espinhenses.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

Consideramos que este é um dos muitos problemas fundamentais do concelho. Defendemos a construção de habitação para venda e/ou aluguer a custos controlados. Será uma das formas de contrariar a especulação imobiliária, especulação essa que foi crescendo nas últimas décadas, legal ou ilegalmente, e da inteira responsabilidade da gestão do PSD e PS, que sempre favoreceram os interesses económicos de alguns, provocando a expulsão não só os jovens do concelho, como uma grande parte da população ativa. É só consultar os dados PORDATA para perceber que Espinho “envelhece”, caso único no litoral, e

esse envelhecimento advém do preço incontrolável da habitação e da grande perda da população ativa, assim como de serviços indispensáveis ao concelho. Só a CDU pode assumir o compromisso de pressionar o poder central na resolução deste problema tão impactante na vida das populações.

Muitos cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

Serão mesmo essas, ou seja, é imperioso requalificar os espaços públicos; remodelar todo o saneamento básico, retirar o fibrocimento ainda existente e gerir de forma moderna e pública, acabando com a volumosas perdas. É urgente a construção de uma nova piscina de água quente, assim como dignificar e requalificar o Centro de Talassoterapia.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

Esta competência não é exclusiva da Câmara Municipal, as Juntas de Freguesias também têm as suas responsabilidades. Além disso, a privatização destes serviços tem de ser, obrigatoriamente, revista. Acharmos que todos os contratos têm de ser revistos, e, não sendo cumpridos os requisitos dos mesmos e sendo benéfico para o concelho, devem voltar a ser serviços municipalizados, contribuindo até para a criação de emprego e uma baixa dos custos para todos.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

Tendo em conta os números e os factos, Espinho tem, realmente, uma população envelhecida. É importante lembrar que a Autarquia não tem competências para dar respostas imediatas, mas a CDU não descansará e será sempre a voz na defesa desta população mais sensível e vulnerável, apoiando e pressionando para a criação de uma rede de apoio domiciliário, de inserção social e ocupacional, assim como o direito à mobilidade segura, com transportes urbanos de qualidade e a reabilitação de passeios. A CDU irá sempre trabalhar e pressionar a administração central para recuperar o centro de saúde da Marinha; criar a extensão de saúde em Guetim; criar as condições para construção do novo centro de saúde de Anta. A reabertura da Urgência Básica em Espinho, recomendada pela Assembleia da República, continuará a ser uma acção que não deixaremos de nos empenhar para que aconteça. Só assim teremos uma saúde de proximidade que responderá às necessidades da população. Além disso, é imperativo que tenhamos gabinetes de apoio a esta população, numa troca de saberes intergeracionais para o uso das novas tecnologias e, até, de apoio jurídico.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

Precisamos de habitação acessível, como já foi referido, mas temos de ir mais longe, olhando o futuro das novas gerações que estudam no concelho. Criar pólos de ensino su-

perior em áreas ligadas ao Cinema, às Artes do Espetáculo, às Ciências do Mar, Ambiente e Astronomia, dando depois continuidade a estes projetos, em colaboração com o IEFP; criar um Centro de Apoio à Criação de Empresas que apoie também as indústrias tradicionais, e que culminará na criação de novos postos de trabalho, aumentando assim a empregabilidade e o desenvolvimento pessoal e industrial de todo o concelho. Vamos continuar a promover a reabilitação de espaços de lazer, construir mais espaços verdes, mais parques lúdicos para todas as idades, assim como espaços destinados a desportos como skate e escalada. É urgente reabilitar os espaços municipais como a piscina, o Face e a Nave, assim como construir um Teatro Municipal e apoiar as associações das freguesias na cultura e desporto. Vamos trabalhar com as freguesias para que o turismo se desenvolva, com aposta no turismo de natureza e de valorização do património.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

Em primeiro lugar, consideramos inaceitável a perda de três bandeiras azuis nas nossas praias este ano. Uma cidade ligada ao turismo não pode nunca descurar a qualidade da água do mar e das praias, correndo agora o risco de demorar até três anos na sua recuperação. A nossa orla costeira, de cerca de oito quilómetros, tem de ser mais bem tratada. Têm de ser criadas estruturas de apoio às praias durante todo o ano; descentralizar as competições dos desportos na areia; a criação de um Surf Point na praia da Baía, concessionado às escolas de surf, e a transformação da rua 2 num passeio marítimo, prolongando a avenida Maia Brenha até à Praça S. Pedro. Com a Docapesca daremos visibilidade e rentabilidade à Arte Xávega, reabilitando toda a zona de apoio, construindo um centro de venda, transformando toda esta área num mercado de proximidade, assim como um ponto turístico todo o ano em interação com o Museu de Espinho. O património e a herança deixada por tantas gerações não podem ser esquecidos e a CDU não vai deixar que tal aconteça.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

A criação da UNIR foi um total fracasso, não serve as populações em termos de horários, percursos e paragens. A alternativa tem de ser encontrada no âmbito da Área Metropolitana do Porto, conjugando esforços com os concelhos limítrofes. É ainda necessário planear e executar uma rede rodoviária municipal, com pequenos autocarros de energia limpa, com horários adaptados às populações, confortáveis e inclusivos, que una a cidade a

todas as freguesias. Aqui incluímos também a modernização da Linha do Vouga, o fim das SCUTs da A29 e A44 e a continuação da ciclovía da Rua 8, ligando Espinho à Lagoa de Paramos, assim como a da Rua 20, e terminar as da Rua 19 e 33 que já entram na freguesia de Anta. Só a CDU irá reverter esta situação colocando as pessoas em primeiro lugar.

Como pretende atrair investimento e dinamizar o comércio local, setor que atravessa grandes dificuldades?

Tendo em conta o que já referimos, o envelhecimento da população e a falta de jovens no concelho, parece-nos fundamental apoiar as empresas do concelho, promover a criação de empresas ligadas às novas tecnologias e energias renováveis, espaços de coworking e apoiar o comércio local. Não podemos esquecer o mar e o seu círculo de marés que deve ser estudado como um investimento energético para todo o concelho. Reorganizar a Feira Semanal, colocando estruturas de apoio aos feirantes e fiscalizar o fecho da feira quanto à limpeza do local.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

A CDU sempre se pautou, e assim continuará, pelo seu trabalho, honestidade e competência. Os eleitos da CDU assumem o compromisso de não ser nunca beneficiados ou prejudicados pelo cargo político que possam ocupar. As nossas candidaturas têm apenas um objetivo: servir a comunidade no seu todo. E todos sabemos que é na CDU que os espinhenses podem confiar, aqui e em qualquer outro ponto do país.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

A CDU compromete-se com Espinho e os espinhenses, com o nosso lema, "Trabalho, Honestidade e Competência". Sempre demos provas que assumimos compromissos e que os cumprimos. Estamos certos que resolver o mau enterramento da Linha Férrea (herança de José Mota e Luís Montenegro), tanto a norte como principalmente a sul, fará com que a cidade cresça e se envolva novamente com a zona piscatória. Defender os legítimos interesses e contrapartidas do concelho em todos os concursos públicos para a concessão do jogo no Casino de Espinho é uma certeza que deixamos. Vamos ser a voz de todo o concelho, nos órgãos autárquicos, Câmara, Assembleia e Juntas. As pessoas e as vidas delas é que contam. Queremos e lutaremos sempre para que se viva melhor na nossa terra. Os espinhenses sabem que podem contar sempre com a CDU.



Os eleitos da CDU assumem o compromisso de não ser nunca beneficiados ou prejudicados pelo cargo político que possam ocupar



Rita Ribeiro

“O Bloco tem um projeto pensado para as reais necessidades do concelho”

Joel de Oliveira

A candidata do Bloco de Esquerda à Câmara de Espinho, Rita Ribeiro, apresenta um programa centrado na habitação acessível, na mobilidade sustentável e na transparência na gestão autárquica. Propõe o mapeamento e reabilitação do parque habitacional devoluto, criação de habitação pública e cooperativa e rendas controladas para jovens e famílias. Defende ainda a requalificação urgente dos passeios e espaços públicos, o reforço da limpeza urbana e dos transportes públicos, e apoio à população sénior através de redes de proximidade e atividades de envelhecimento ativo. No plano da governação, quer implementar um portal de transparência e um orçamento participativo. Rita Ribeiro apresenta-se com uma proposta de liderança “ética, participativa e voltada para as necessidades reais” dos espinhenses.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

Sendo um problema para o qual precisamos de uma solução imediata, achamos prioritário que se faça o mapeamento do parque habitacional devoluto e subutilizado em colaboração com a administração central e as freguesias para tentar chegar a soluções com os proprietários dos devolutos. Deste modo conseguiríamos colocar mais casas no mercado, garantindo rendas verdadeiramente moderadas. Sugerimos também um mínimo de 10% dos novos loteamentos destinados à função pública ou cooperativa. Não menos importante, a reabilitação e recuperação dos fogos municipais e aquisição de devolutos para programas de arrendamento

a preços controlados direcionados para os jovens, famílias mono parentais, seniores e vítimas de violência doméstica.

Muitos cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

Todos sabemos que os passeios e jardins são o cartão de visita de uma cidade. O estado de degradação dos nossos passeios já se torna uma questão de saúde pública quando temos nota de tantas ocorrências e tantas quedas aparatosas. É necessário e urgente uma requalificação dos passeios para garantir e assegurar uma mobilidade suave na cidade. Queremos caminhar, paulatinamente, no sentido de uma mobilidade mais sustentável no concelho. Assim sendo, começemos pela requalificação dos passeios e acessos, de modo a garantir que todos os peões circulem com conforto e segurança, com acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Pavimentação adequada, sem buracos e irregularidades, com rampas de acesso e infraestruturas de apoio, como áreas de descanso com bancos, acessíveis ao longo dos caminhos.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

É necessária a contratação de mais meios humanos para assegurar que os nossos jardins voltam a ser cartão de visita, como foram em tempos. É vital recuperar o espaço público não só para atrair mais gente para a nossa cidade, mas sobretudo para que as pessoas que cá vivem sintam orgulho e se sintam convidadas a fazer turismo na própria cidade. No que toca à limpeza urbana é

necessário repensar o contrato existente de modo a que supra as necessidades da população. Fazem falta mais ecopontos e caixotes espalhados pelo concelho. E vamos mais além, sugerindo alargar o método de recolha de lixo porta a porta a todo o concelho, evitando acumular lixo nas ruas e mantendo a cidade mais limpa e cuidada.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

É urgente que pensemos em cuidar daqueles que dedicaram toda a sua vida à cidade e a cuidar de cada um de nós. É preciso garantir que os passeios da cidade sejam seguros para que possam deslocar-se com conforto e segurança e se mantenham ativos. É necessário reforçar a rede de transportes de proximidade para assegurar deslocações básicas: idas aos centros de saúde, atividades desportivas, tratamentos, idas à farmácia e ao supermercado. Para idosos que não têm uma rede de apoio é fundamental que exista, no mínimo, este acompanhamento. Seria ainda vital que houvesse destacamento de uma equipa para acompanhar idosos nas consultas médicas. Para assegurarmos um envelhecimento saudável precisamos de assegurar que esta população segue as instruções do médico. Por vezes este público já não tem capacidade para o fazer de modo independente. Mais atividades desportivas e culturais ao longo de todo o ano, promovendo o envelhecimento ativo e prevenindo futuros problemas de saúde. Por último, entre outras soluções que poderão ler no nosso programa eleitoral, o nosso projeto de habitação partilhada também surge no sentido de combater o isolamento e solidão da população mais envelhecida, promovendo a cooperação e partilha entre jovens e idosos.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

É muito difícil sugerirem-se oportunidades profissionais num concelho que não tem casas a preços acessíveis para a maioria dos jovens. Para garantirmos a fixação destes no concelho temos que assegurar o direito à habitação, em primeiro lugar. Além da dificuldade em encontrar casa a preços comportáveis, difícil será que qualquer jovem pense fixar-se aqui se não há redes de apoio para poder construir o seu projeto de vida cá. Nesse sentido sugerimos a criação da creche municipal, que será um enorme suporte para as famílias e contribuirá para atrair mais massa crítica jovem para a cidade. No que toca ao lazer, há muito que nos debatemos por uma oferta cultural mais atrativa e um plano de atividades desportivas e culturais anual. Uma agenda regular, gratuita, descentralizada, destinada a todos os públicos (dos mais novos aos mais velhos), diversificada, colaborando com todos os agentes culturais do concelho.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

Apostar fortemente em ações de sensibilização, de limpeza das praias e voluntariado junto da população para que todos cuidemos do que é nosso. Temos alertado constantemente para a situação alarmante dos sistemas de bombagem das estações elevatórias. Estas desempenham um papel vital na proteção dos oceanos contra a poluição, assegurando que as águas residuais são tratadas de forma adequada antes de serem libertadas. Na sequência desta falta de modernização perdemos três bandeiras azuis em relação ao ano anterior, que além de ser um enorme desrespeito para com os espinhenses, o seu bem estar e a qualidade de vida, irá refletir-se também na nossa economia, uma vez que o comércio local também depende do turismo veraneio e sem este reconhecimento a nossa cidade será menos procurada pela qualidade das suas praias. Temos alertado também para a importância de cuidar das barreiras físicas, como os passadiços elevados e muros de proteção das zonas mais vulneráveis. Estão absolutamente descuidados e desempenham também um papel fundamental.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

É uma das nossas maiores preocupações. A mobilidade deve ser vista como um pilar es-

sencial para construir territórios inclusivos e sustentáveis. Devemos assegurar sistemas de transporte público eficientes e acessíveis, que privilegiam modos suaves de transporte, como a mobilidade ciclável e pedonal, que ajudam também a reduzir as emissões de carbono.

Reforçar e alargar a rede de transportes rodoviário é premente. A rede UNIR não serve convenientemente todo o concelho. São necessários mais horários e horários pensados para as rotinas dos seus utilizadores, mais destinos, painéis informativos sobre horários e possíveis atrasos...

Insistimos também na criação de uma verdadeira ciclovía que una todo o concelho, de modo a incentivar a mobilidade suave no concelho.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

A mudança de postura na liderança será a verdadeira chave para devolver a confiança aos espinhenses depois de todos estes escândalos políticos. Só com uma política de proximidade poderemos reconquistá-la. Acreditamos que o orçamento participativo é uma importante ferramenta e uma das formas mais eficazes de convocar a população a aproximar-se do debate político, aumentando o seu envolvimento cívico e a responsabilidade social. Aumentamos, assim, a transparência na gestão do orçamento público, realizando um trabalho de verdadeira cooperação que também ajudará a restaurar a confiança do eleitorado. A criação de um Portal de transparência onde iremos partilhar todos os contratos, protocolos e informação financeira do Município para que todos os cidadãos se sintam convocados e parte do debate político, tendo à sua disposição toda a informação que necessitam em linguagem acessível.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

Trazemos um projeto pensado para as verdadeiras necessidades do concelho, sem falsas promessas. Um projeto com a energia, dinamismo e pragmatismo que o concelho precisa. A nossa voz no executivo será um acréscimo para a democracia local pois é do confronto saudável de ideias que nascem projetos inclusivos, capazes de nos representar a todos. Trazemos o consenso, a seriedade e a vontade de trabalhar com todas as forças políticas, sem clubismos e sem interesses particulares, em prol do desenvolvimento do nosso concelho.



Trazemos o consenso, a seriedade e a vontade de trabalhar com todas as forças políticas



Ricardo Oliveira

“Somos gente comum, de trabalho sério, honestidade, transparência e rigor”

Joel de Oliveira

O candidato do Chega à Câmara Municipal de Espinho, Ricardo Oliveira, apresenta um programa centrado em “transparência, segurança e resposta rápida” aos problemas do concelho. Defende um programa de reabilitação de imóveis devolutos e parcerias para habitação jovem e a preços acessíveis, garantindo que “nenhuma família tenha de abandonar o concelho por falta de casa”. Propõe o “Plano 48 horas de Manutenção” para reparar ruas, passeios e iluminação, e o projeto “Espinho Limpo e Vivo”, que inclui uma aplicação para reportar lixo ou vandalismo com resposta em dois dias.

Na área social, quer criar Gabinetes de Escuta e Ajuda em todas as freguesias, reforçar o apoio domiciliário e promover o envelhecimento ativo. Para os jovens, promete incentivos ao empreendedorismo, formação prática e novos espaços culturais e desportivos. Ricardo Oliveira defende ainda a criação de um Gabinete de Apoio ao Comércio Local para simplificar processos e revitalizar o tecido económico. Apresenta-se como um candidato de “honestidade, trabalho e rigor”, comprometido com uma gestão autárquica “sem compadrios” e prestadora de contas, afirmando: “Sou de Espinho, vivo Espinho e quero servir Espinho”.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

Não queremos que nenhuma família seja forçada a deixar Espinho por falta de um teto digno. Lançaremos um programa de apoio à reabilitação de imóveis devolutos, com incentivos fiscais e apoio técnico. Apostamos

em soluções mistas – renda acessível, habitação jovem e parcerias com privados – para aumentar a oferta e devolver vida ao centro urbano.

Os cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

Criaremos o “Plano 48 horas de Manutenção”, uma resposta rápida a buracos, iluminação e passeios degradados. Espinho será dividida em zonas, com equipas locais de intervenção imediata. Queremos ruas seguras, passeios dignos e acessos garantidos a todos, especialmente a idosos e pessoas com mobilidade reduzida.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

Nascerá o programa “Espinho Limpo e Vivo”. Uma aplicação simples permitirá denunciar lixo, vandalismo ou buracos, com resposta em até 48 horas. Os jardins e espaços verdes terão manutenção regular e próxima da população. Apostamos na descentralização e na responsabilização dos serviços locais. Queremos bairros com vida, orgulho e beleza.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

Implementaremos Gabinetes de Escuta e Ajuda em todas as freguesias – espaços onde os nossos seniores são ouvidos, respeitados e apoiados. Promoveremos o envelhecimento

ativo, o apoio domiciliário e a integração cultural e social. O respeito pelos mais velhos é um valor central da nossa visão para Espinho.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

Apostamos nos jovens como motor do futuro. Vamos apoiar o empreendedorismo jovem, criar programas de formação prática e parcerias com empresas locais. Daremos incentivos à habitação jovem e criaremos espaços culturais, desportivos e de lazer. Espinho tem de voltar a ser um lugar onde os jovens queiram viver, trabalhar e constituir família.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

O mar é o maior tesouro de Espinho – e precisa de ser protegido. Exigiremos obras urgentes contra a erosão costeira, criaremos zonas de lazer sustentáveis e regulamentaremos o turismo de forma equilibrada. As praias são de todos: limpas, seguras e bem cuidadas.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

Defendemos uma mobilidade moderna, interligada e ecológica. Mais transportes públicos, mais frequentes e acessíveis, ciclovias seguras e ligações diretas às freguesias e à Área Metropolitana do Porto. Tudo isto com respeito pelo ambiente e pela qualidade de vida.

Como pretende atrair investimento e dinamizar o comércio local, setor que atravessa grandes dificuldades?

Criaremos o Gabinete de Apoio ao Comércio Local. Menos burocracia, mais incentivos, mais divulgação. Queremos aproximar empresários e autarquia, promover feiras, turismo cultural e revitalizar os centros urbanos. Espinho precisa de um futuro económico estável, forte e atrativo.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

Comprometemo-nos com uma gestão limpa e transparente. Lançaremos um portal público com todos os contratos, despesas e decisões da Câmara e faremos auditorias externas regulares. Zero negócios escondidos. Zero compadrio. A confiança dos cidadãos só se conquista com verdade e prestação de contas.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

Sou de Espinho. Vivo Espinho. E quero servir Espinho. Esta candidatura é feita de gente comum, de trabalho sério, de honestidade, transparência e rigor. Se procuras alguém que ouça antes de decidir, que fale de frente e que não se esconda, estou aqui.



**Zero negócios escondidos.
Zero compadrio.
A confiança dos cidadãos só se conquista com verdade e prestação de contas**



**António Marques
Baptista**

“Espinho não precisa de desculpas, mas sim de mudança e de futuro”

Joel de Oliveira

O candidato do CDS à Câmara de Espinho, António Marques Baptista, propõe uma reorganização estrutural do concelho, com foco na habitação acessível, na mobilidade moderna e na transparência na gestão pública. Defende uma revisão do PDM para criar novas centralidades e construir habitação pública e a custos controlados, além da requalificação urgente de ruas e passeios e da modernização das infraestruturas básicas. Aposta ainda em incentivos ao comércio local, turismo sustentável e na criação de um hub de inovação que atraia investimento e novas empresas. Com um programa centrado na ética e no planeamento, afirma que quer “devolver dinamismo, confiança e futuro a Espinho”.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

Espinho sente há décadas uma falta de respostas claras para jovens e famílias, fruto de bloqueios políticos e da ausência de visão estrutural. No nosso projeto para o concelho, vamos dar prioridade a uma revisão profunda do PDM, identificando terrenos urbanizáveis e criando novas centralidades em todas as freguesias. Queremos abrir vias rápidas de comunicação, respeitar a identidade local e ligar todo o território, tornando Espinho dinâmico e inovador. Apostamos na construção de novas habitações públicas e de custos controlados, pensadas para integração social e intergeracional. Vamos promover a reabilitação de edifícios devolutos e antigos espaços industriais para serem transformados em habitação jovem e familiar moderna. Planeamos que 10% das casas fiquem reser-

vadas a situações de maior vulnerabilidade, sempre com integração social e sem zonas estigmatizadas.

Financiaremos este plano com fundos próprios, parcerias transparentes com privados, venda de parte das habitações a preços controlados e criação de um fundo de investimento municipal aberto à participação de residentes, empresas e investidores locais. O município vai liderar projetos, controlar planeamento e garantir regras claras na atribuição. Vamos candidatar-nos ativamente a fundos nacionais e europeus, mas nunca ficaremos parados à espera deles – ação imediata, com projetos sempre prontos a arrancar. Queremos facilitar a vida das famílias e jovens: redução/isenção de taxas municipais para habitação acessível, apoio técnico gratuito aos candidatos e uma gestão rigorosa e transparente durante todo o processo.

Muitos cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

O espaço público de Espinho merece ser seguro, acessível e bonito. Vamos implementar um plano de emergência que repara passeios e arruamentos, renova a iluminação, garante acessibilidade universal (desde a Câmara Municipal às escolas e mercados), reforça jardins e zonas verdes e melhora a segurança e vigilância em todas as freguesias. Modernizar infraestruturas de água e saneamento resolve perdas e destruição recorrente. Passeios acessíveis, parques infantis inovadores e zonas de lazer para todas as faixas etárias ajudam a devolver dignidade ao quotidiano dos espinhenses.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

A nossa ambição é ter Espinho limpo todos os dias. O compromisso é reforço das equipas de limpeza, valorização dos trabalhadores e fiscalização rigorosa dos serviços, com contratos transparentes e exigência contínua. Das hortas comunitárias aos jardins sensoriais, queremos espaços verdes vivos e cuidados o ano inteiro, integrando escolas, associações e moradores na defesa do espaço público. Vamos apostar numa gestão moderna baseada em tecnologia digital, permitindo planeamento eficiente, resposta rápida e prestação de contas pública. Este sistema será ajustado regularmente de forma transparente e participada.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

Espinho está abaixo da média nacional em oferta de lares e soluções para séniores. O nosso plano envolve reforço das residências existentes, parcerias com IPSS, formação contínua para profissionais e resposta personalizada à solidão. Equipa móvel de acompanhamento, pulseiras de teleassistência, programas de apoio domiciliário e acompanhamento regular asseguram que quem envelhece em Espinho não fica para trás. O envelhecimento ativo será promovido com eventos intergeracionais, práticas culturais, desportivas e voluntariado pensado para reduzir o isolamento.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

Os jovens devem ter oportunidade de viver e crescer em Espinho. O nosso plano passa por habitação acessível, emprego local, formação, lazer e participação ativa na vida pública. Vamos apoiar incubação de empresas, bolsas de empreendedorismo, modernização de infraestruturas desportivas e organização de eventos culturais de novo formato. Cada jovem terá voz ativa nos conselhos consultivos, podendo propor projetos e ajudar a definir prioridades para Espinho, invertendo a tendência de saída que marca o concelho há anos.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

Espinho merece praias limpas, seguras e de referência, não apenas no verão mas o ano inteiro. Vamos exigir estudos de impacto ambiental rigorosos, combater os efeitos negativos do porto de Leixões e investir na proteção costeira. Apostamos na requalificação da orla marítima: esplanada contínua, prolongamento dos passadiços, rede de ciclovias e oferta balnear pensada para residentes e visitantes. A praia será sempre motivo de orgulho, com apoio ao surf, animação, desporto e turismo sustentável.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

A mobilidade é base de inclusão e qualidade de vida. O acordo com a Unir está longe de ser suficiente: supressão de autocarros, rotas mal desenhadas, horários incompatíveis com a vida dos espinhenses. Vamos renegociar esse contrato exigindo serviço de qualidade, fiável e ajustado às necessidades do concelho. Em paralelo, vamos abrir novas vias de comunicação rápidas entre freguesias, renovar estradas como a Nacional 109, tornar as ciclovias numa rede ligada e integrada e investir em transporte público flexível, personalizado e inclusivo. O modelo inovador de mini-autocarros autónomos, estacionamento seguro para bicicletas e sistema de partilha garantem uma mobilidade moderna.

Como pretende atrair investimento e dinamizar o comércio local, setor que atravessa grandes dificuldades?

A modernização económica devolve o futuro a Espinho. Vamos lançar incentivos fiscais ao

comércio local, apostar numa feira semanal renovada e moderna, criar polos comerciais e industriais que atraiam empresas e novos negócios, e desburocratizar processos. Apostamos forte em turismo sustentável: desde balnear a histórico, passando pelo ecoturismo e turismo criativo, queremos captar investimento e criar emprego. O novo hub de inovação municipal vai apoiar startups, nómadas digitais e empresas locais, colocando Espinho na linha da frente da criatividade e tecnologia.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

A confiança política só se recupera com ética e responsabilidade. Iniciamos mandato com auditorias independentes, publicação regular de contas, decisões e resultados dos projetos. As regras para apoios e candidaturas serão claras, com fiscalização aberta por cidadãos e processo de participação cívica baseado em referendos digitais e assembleias públicas. Toda a população poderá acompanhar decisões e propor soluções, num canal de comunicação direto e sem filtros.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

Espinho não precisa de desculpas: quer mudança e quer futuro. A nossa equipa é jovem, credível, preparada para agir desde o primeiro dia – lado a lado com todos, ouvindo, aprendendo e corrigindo sempre que necessário. O compromisso é claro: defender quem cá nasceu, fixar quem quer viver aqui, cuidar dos nossos seniores e criar oportunidades verdadeiras para a juventude.

Só assim devolvemos o orgulho, a energia e o dinamismo a Espinho. No dia 12 de Outubro, está nas tuas mãos: vota por mudança, futuro e por uma Espinho renovada. Espinho pode ser muito mais do que imaginas e o melhor ainda está para vir.



O compromisso é claro: defender quem cá nasceu, fixar quem quer viver aqui, cuidar dos seniores e criar oportunidades para a juventude



José Ilídio Sá

“A Iniciativa Liberal saberá recuperar Espinho e voltar a fazer deste um território feliz”

Joel de Oliveira

O candidato da Iniciativa Liberal (IL) à Câmara de Espinho, José Ilídio Sá, defende uma gestão ba-seada em eficiência, transparência e modernização. As suas prioridades passam por simplificar o acesso à habitação, agilizando licenças e reduzindo burocracia, e por requalificar o espaço público, com ruas, passeios e jardins bem cuidados. Propõe ainda medidas de apoio à população sénior, incentivo à fixação de jovens através de emprego e habitação acessível, e a valorização da frente marítima, transformando a Avenida Maia Brenha num espaço sustentável.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

A habitação é inquestionavelmente uma área que urge reverter, não só a nível nacional, assim como a nível local. Ao longo das últimas décadas, muitos jovens espinhenses tiveram que tomar a difícil decisão de se deslocarem para concelhos limítrofes que ofereciam, à data, melhores condições (de vida) para estes agregados familiares. Os estabelecimentos de ensino de Espinho, por exemplo, têm funcionado com qualidade graças ao “retorno” dos filhos da geração que “emigrou” nos anos 80 e 90. Temos de promover e implementar medidas concretas que possam trazer de volta todos estes filhos da terra. Há falta de casas para as pessoas que querem morar em Espinho. A Câmara pode ter um papel muito relevante neste ponto, ao simplificar e agilizar os processos de licenciamento, bem como implementar políticas de redução fiscal e eliminação de taxas e burocracias. É inadmissível que tenhamos espinhenses a

desesperar por uma resposta a requerimentos e/ou pedidos de licenciamento por parte da CME. Toda esta incapacidade e inércia só pode resultar no descrédito e na fuga de investimento. A IL propõe, por isso, uma maior simplificação de procedimentos assim como uma maior transparência ao nível dos prazos de execução e de conclusão de processos.

Muitos cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

Tanto habitantes como visitantes de Espinho sentem-se tristes e envergonhados, pelo desmazelo patente por todo o território. É incompreensível a falta de manutenção nas ruas e nos equipamentos públicos. O cuidado com o espaço público é prioritário para a IL, algo que dá um enorme nível de bem-estar e reflete o respeito pelo Município e pelos espinhenses.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

Para a IL, o espaço que é de todos merece o maior respeito e prioridade por parte de quem o gere. O estado em que se encontram os “espaços verdes”, a quantidade de lixo e sujidade que grassa por todo o lado ou mesmo o estado deplorável das estradas, repletas de buracos e crateras são exemplos evidentes da falta de visão e do desnorte de governação que tem existido nos últimos anos. Estas são frentes que exigem um cuidado regular e permanente com o qual estamos profundamente comprometidos.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

O concelho de Espinho tem uma das taxas de população sénior mais elevadas do país. Contudo, aquilo que se verifica é que não existem respostas à altura para enfrentar esta situação e para dar as (mais que merecidas) condições a esta faixa etária para que possa viver com qualidade, com dignidade e com felicidade. Um exemplo óbvio de como as prioridades têm estado invertidas é o estado a que as piscinas do Município chegaram, encerradas ou em estado de enorme degradação. Estes são equipamentos que podem ser muito importantes para toda a população, particularmente a sénior. Identificamos também falta de articulação com os diversos organismos do Município, cuja interação poderá resultar em programas culturais, lúdicos ou de atividade física direcionados aos mais velhos. Importante também será garantir transportes que permitam a deslocação segura dos idosos, principalmente os que moram mais distantes do centro. Espinho pode e deve ser um concelho com várias gerações de habitantes que se apoiam mutuamente e em comunidade.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

Não havendo incentivos e/ou condições para atrair investimento empresarial no concelho, não são naturalmente criados postos de trabalho (de qualidade) para as centenas de jovens (de qualidade) formados nas escolas do

concelho. Temos desperdiçado muito deste capital humano. Há profundas melhorias a fazer a nível de equipamentos de lazer, tanto de manutenção como de dinamização. Temos diversas colectividades ou clubes desportivos, que têm andado nos últimos anos com a "casa às costas", e que podem desempenhar um papel mais relevante no panorama cultural e desportivo. Os (mega) eventos são importantes, mas também aqui o município tem que oferecer soluções estratégicas e estruturantes para fixar os nossos jovens e para lhes propiciar modos de vida ativos.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

A frente marítima de Espinho é parte central da identidade do Município. Toda ela, desde Paramos até ao limite norte, deve ser preservada e aproveitada como mais valia que é. Aliás, uma das prioridades da IL a este respeito tem precisamente a ver com a reabilitação total da Avenida Maia/Brenha. Queremos requalificar a avenida para aproveitar todo o seu potencial, transformando-a num belíssimo espaço de lazer e uma das imagens mais emblemáticas de Espinho. Iremos, por isso, desenvolver espaços verdes com preponderância de palmeiras, introduzir espaços infantis, WC públicos e criar uma ciclovia para separar dos peões. A Avenida vai voltar a ser um espaço de excelência de acesso aos bares de praia, aos restaurantes, aos campos dos desportos de praia e à praia, bem mantido, limpo, e muito bem organizado. Queremos tornar a Avenida um espaço público reconhecido nacionalmente, onde tudo se encontra e flui naturalmente.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

Espinho tem, neste momento, uma rede grande de ciclovias dentro da cidade e com ligação facilitada a concelhos vizinhos (sobretudo Vila Nova de Gaia). Contudo, há que perceber o porquê de não existirem mais bicicletas em Espinho, sobretudo quando somos um território plano. Parece-nos que a integração da rede com as vias rodoviárias pode não ter sido a melhor, e os ciclistas não se sentem seguros. Outra melhoria passa por fazer uma ligação com as freguesias do nosso concelho. Ao nível dos transportes públicos, também aqui temos imensas paragens de autocarro vazias. Necessitamos de transportes regulares e previsíveis, que façam percursos úteis. Queremos implementar um sistema informativo (em tempo real) do tempo previsto para a chegada dos transportes e melhorar a articulação com os operadores.

Como pretende atrair investimento e dinamizar o comércio local, setor que atravessa grandes dificuldades?

As empresas podem ser estimuladas com políticas fiscais, particularmente para pequenos negócios, tal como a redução progressiva da derrama municipal para comerciantes com volume de negócios anual até 150 mil euros. Além disso, boas estradas e bons transportes permitem a circulação de pessoas e mercadorias, algo essencial para o sucesso das empresas. O comércio local beneficiaria também com mais soluções de estacionamento e todas as ações já referidas de manutenção de espaço público e atração de visitantes.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

A Câmara Municipal tem de servir os seus munícipes com eficiência, transparência e em tempo útil, procurando aproximar a administração das pessoas, valorizando os seus recursos humanos e tornando-se parceira ativa no desenvolvimento do concelho. Pretendemos, por isso, criar o Balcão digital único onde o munícipe pode esclarecer todas as dúvidas, onde possam ser submetidas questões, sugestões ou pedidos, conhecer com clareza as necessidades e os passos pelos quais os pedidos devem passar, e obter feedback sobre o estado dos seus processos, com indicação de tempos médios de resposta; implementar um serviço dedicado a projetos, atento aos prazos de candidaturas e oportunidades de financiamento, articulando com associações e entidades locais para preparar candidaturas conjuntas e captar mais investimento para Espinho; promover equipas especializadas e autonomizadas nos diversos temas, garantindo o tratamento dos processos de forma expedita e eficaz; incentivar programas de formação, atualização e especialização dos funcionários municipais que assegurem profissionais realizados, felizes e em constante crescimento.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

Temos andado pelas ruas do concelho, e confirmamos a perceção objectiva que já tínhamos. A quase totalidade da população residente (ou mesmo aquela que trabalha ou visita a nossa Terra) tem o diagnóstico negativo feito no que diz respeito à desgovernança dos últimos anos. Temos uma cidade (e concelho) suja, desmazelada, desnordeada, sem visão, sem rumo e sem liderança. A candidatura da Iniciativa Liberal a Espinho, a qual eu encabeço, é a única de Espinho, que conhece Espinho e que sabe o que é necessário para Recuperar Espinho e voltarmos a ser um

território Feliz. Temos uma equipa com provas dadas em diversas áreas da sociedade civil, ex-periência de gestão e de liderança de equipas. Mas, acima de tudo, estamos inteiramente disponíveis e determinados para servir os reais interesses de Espinho e dos espinhenses.



Temos uma equipa com provas dadas em diversas áreas da sociedade civil, experiência de gestão e de liderança de equipas



Maria Manuel Cruz

“Sou candidata independente porque quero responder apenas a uma voz: a dos espinhenses”

Joel de Oliveira

A candidata independente Maria Manuel Cruz, atual presidente da Câmara e líder do movimento “É por Espinho”, apresenta-se à reeleição com foco na continuidade, estabilidade e execução dos projetos em curso. Entre as suas prioridades estão a habitação acessível, com a reabilitação de 150 fogos e novos projetos em Paramos e Silvalde, e a criação de um Banco de Habitação Devoluta. Promete também reforçar a limpeza urbana, organizar equipas por freguesia e garantir um plano transparente de repavimentações. Defende políticas de envelhecimento ativo, a criação de um polo universitário, o Cartão Jovem Municipal e medidas para fixar população. Quer ainda proteger e valorizar a frente marítima, melhorar a mobilidade com um sistema de shuttle e lutar pelo fim das portagens. Maria Manuel Cruz garante “rigor, estabilidade e transparência” e sublinha que se candidata como independente para responder apenas à voz dos espinhenses.

Espinho tem carências reconhecidas ao nível da habitação, sobretudo para jovens e famílias de rendimentos médios/baixos. Que medidas concretas propõe para responder a este problema?

Espinho precisa de respostas concretas para um problema real: a falta de habitação a preços acessíveis. No próximo mandato, vamos dar continuidade aos projetos já apresentados e com fontes de financiamento garantidas. Projetos como a reabilitação do antigo Quartel dos Bombeiros, com rendas controladas para jovens e famílias de rendimentos médios, a reabilitação de cerca de 150 fogos ou novos projetos urbanos em freguesias como Paramos e Silvalde vão avançar garantidamente. Teremos também incentivos à

reabilitação urbana e um Banco de Habitação Devoluta, em cooperação com proprietários e investidores, para devolver casas à cidade e travar a especulação. Habitar Espinho não pode ser um privilégio – tem de ser uma possibilidade justa e real.

Muitos cidadãos queixam-se do estado das ruas, passeios e iluminação. Quais serão as suas prioridades em matéria de requalificação do espaço público?

As pessoas têm razão quando reclamam pelo estado das ruas e dos passeios. Mas não somos de fazer por fazer. Primeiro precisávamos de estabilizar a Câmara, preparar projetos e otimizar recursos. Por isso, agora o plano é simples e já está no terreno: repavimentar por troços, com mapa público e prioridades transparentes. Começaremos pelos acessos a escolas, lares e zonas de risco, instalando passadeiras elevadas e bem iluminadas e rebaixando lancis para quem tem mobilidade reduzida. A sinalética será georreferenciada e uniformizada, a iluminação reforçada e as equipas municipais organizadas por zonas, com prazos de execução e responsabilização. O espaço público tem de voltar a inspirar orgulho e segurança – é ali que começa a vida em comunidade.

A limpeza da cidade e a manutenção de jardins e espaços verdes são temas recorrentes. Que soluções apresenta para melhorar a gestão destes serviços?

Queremos que Espinho volte a ser uma cidade arrumada, cuidada e limpa. Para isso, já reforçamos o investimento, transferimos mais recursos para as Juntas de Freguesia e compramos maquinaria para os serviços municipais. Agora queremos criar equipas de ação rápida por freguesia, com calendários de limpeza e manutenção de jardins publi-

cados. Estamos a considerar resgatar essas competências das freguesias. O modelo que entrou em vigor em 2020 claramente não está a servir. Para já, haverá fiscalização efetiva e penalização de comportamentos pouco cívicos, mas também mais educação ambiental. Vamos também instalar uma rede de pontos públicos para carregamento elétrico, garantir Wi-Fi gratuito nas zonas centrais, requalificar a Feira Semanal e investir na gestão sustentável dos resíduos, renegociando o contrato com a SUMA e incluindo novos ecopontos e recolha seletiva de orgânicos. Limpar uma cidade é mais do que varrer: é cuidar dela todos os dias, com método e presença.

Espinho enfrenta o desafio do envelhecimento populacional. Que políticas pretende implementar para apoiar a população sénior e promover o envelhecimento ativo?

Espinho está a envelhecer e a primeira prioridade tem de ser garantir condições para envelhecer com dignidade e participação. Vamos criar Espaços Sénior de Convívio e Aprendizagem, com ginástica, informática, línguas, artes e saúde. Continuaremos a apoiar o programa “Ubuntu” e as universidades seniores, e reforçaremos a rede de apoio domiciliário em parceria com as IPSS. Na saúde, o Plano Municipal de Saúde prevê ações específicas para a população idosa: prevenção de quedas, literacia em medicamentos, alimentação saudável e acompanhamento psicológico. O envelhecimento não é um peso; é uma parte valiosa da cidade. Cabe-nos valorizá-la.

Muitos jovens partem por falta de oportunidades locais. Que propostas tem para fixar a população jovem em Espinho, nomeadamente ao nível do emprego, habitação e lazer?

Fixar jovens é mais do que lhes dar casa – é dar-lhes um projeto e perspetivas de vida. Por isso, além da habitação acessível, queremos estimular a economia local com inovação, ciência e cultura, criando academias e programas de empreendedorismo jovem. Reforçaremos a Assembleia Municipal Jovem, daremos voz ativa aos estudantes e implementaremos um Cartão Jovem Municipal com benefícios no comércio e na cultura. Na educação, manteremos a oferta gratuita de kits escolares até ao 12.º ano, porque a igualdade começa aí. Iremos trabalhar na criação de um polo universitário em Espinho, em parceria com uma universidade pública de reconhecido mérito, para trazer ensino superior de qualidade ao nosso concelho e reter talento local. E apoiaremos o ensino técnico e a ligação das escolas às empresas, para que quem estuda em Espinho possa trabalhar aqui.

Espinho é conhecida pela sua frente de mar, mas também enfrenta problemas de erosão costeira e pressão turística. Qual é a sua estratégia para proteger e valorizar este território?

O mar é o nosso coração. Mas é também o nosso maior desafio. Queremos reformular na íntegra a Rua 2, asseguraremos limpeza diária e monitorização da qualidade da água em tempo real, combatendo descargas ilegais nas ribeiras e regularizando os areais para segurança de todos. Manteremos o Dispositivo de Salvamento Aquático, o posto de 1.ºs socorros, os bebedouros e duchas públicas e o Wi-Fi gratuito em toda a frente balnear. Defendemos que a preservação, a economia azul, o desporto e a cultura podem conviver na nossa frente atlântica. Valorizaremos como nunca a Arte Xávega e a Lota como polos culturais e turísticos, unindo memória e futuro.

Que soluções propõe para melhorar os transportes públicos, a mobilidade suave (bicicleta, pedonal) e a ligação entre freguesias e à Área Metropolitana do Porto?

O concelho precisa de mobilidade funcional. O plano, que já está aliás a ganhar contornos na prática, é criar um parque de estacionamento público e estação de transportes junto à A29 em terrenos que já estão identificados e com projeto. A partir daí criar uma ligação direta à estação da CP e ao Hospital de Gaia, num modelo de shuttle via A29 que já foi apresentado à entidade que gere a rede Unir, que terá novas paragens (incluindo no Bairro Piscatório) e horários coordenados com os comboios. Propomos também a reformulação do nó da A29 e o fim das portagens. Isto

permitirá tirar mais carros do centro da cidade e dar soluções eficazes de transportes públicos.

Como pretende atrair investimento e dinamizar o comércio local, setor que atravessa grandes dificuldades?

Espinho precisa de continuar a crescer – mas com base sólida. Queremos revitalizar o comércio tradicional, com regras justas de ocupação do espaço público, redução seletiva de taxas e animação regular nas zonas comerciais. É preciso associar qualidade e identidade e reforçar-se-ão as ligações entre eventos, turismo e restauração. Para as empresas, simplificaremos processos, manteremos tempos de licenciamento previsíveis e apoiaremos a inovação e o empreendedorismo, especialmente nas áreas ligadas à economia azul, tecnologia e cultura. Uma cidade próspera é uma cidade que oferece trabalho e que sabe acolher quem investe com ética.

A autarquia de Espinho enfrentou recentemente momentos de instabilidade política e judicial. Que garantias dá aos eleitores em matéria de transparência, ética e rigor na gestão autárquica?

O meu percurso e o meu trabalho falam por si. Recuperámos a estabilidade da Câmara com rigor e transparência. E é assim que continuaremos. Os processos urbanísticos estão em fase de transição para um modelo digital, as decisões são públicas e a prestação de contas é semestral. Todas as obras terão calendário e custos acessíveis online, e os contratos de apoio a instituições e coletividades terão critérios objetivos e contratos-programa claros. A Política de Integridade Municipal será reforçada com auditorias externas, formação contínua e canal de denúncia anónimo e protegido. A transparência não é um slogan: é a base da confiança entre quem governa e quem é governado.

Que razão principal gostaria de deixar aos espinhenses para votarem em si no próximo dia 12 de outubro?

No dia 12 de outubro, o que está em causa não é apenas escolher quem governa – é escolher como queremos ser governados. Em 2023, assumimos a Câmara quando poucos acreditavam. Estabilizámos as contas, organizámos serviços, preparámos projetos com financiamento e devolvemos confiança à cidade. Agora é tempo de consolidar essa viragem: transformar o que está pronto em obra no terreno, cuidar das pessoas, executar com seriedade e continuar a governar com liberdade e proximidade. Sou candidata independente porque quero responder apenas a uma voz – a voz dos espinhenses. Peço-vos confiança para continuar este caminho de rigor, estabilidade e verdade. É por Espinho.



Recuperámos a estabilidade da Câmara com rigor e transparência. E é assim que continuaremos



José Seixas

“Queremos uma Assembleia que fiscalize com rigor e construa soluções para Espinho”

José Seixas é o cabeça de lista do Chega à Assembleia Municipal de Espinho nas eleições autárquicas de 12 de outubro. O candidato defende que a Assembleia não deve ser apenas um espaço formal, mas sim um órgão ativo, capaz de fiscalizar com rigor, propor soluções e aproximar os cidadãos das decisões políticas. No seu programa, sublinha a habitação acessível, a mobilidade, a revitalização do comércio e o apoio às famílias como prioridades, garantindo que Espinho seja uma cidade “mais justa, transparente e com futuro”.

Que balanço faz da atuação da Assembleia Municipal no último mandato? Considera que cumpriu plenamente o seu papel de fiscalização e debate político?

A Assembleia não pode ser apenas um espaço formal. O Chega terá uma presença ativa, não apenas para fiscalizar, mas também para construir soluções. Os nossos deputados serão parte integrante das decisões e queremos criar pontes entre diferentes bancadas, para que Espinho esteja sempre em primeiro lugar.

Quais são, na sua perspetiva, os principais desafios de Espinho no próximo mandato, e como deve a Assembleia Municipal contribuir para os enfrentar?

Os grandes desafios passam pela habitação acessível, pela mobilidade dentro e fora da cidade, pela revitalização do comércio e pelo apoio às famílias. A Assembleia deve assumir um papel de vigilância, mas também de proposta, através de recomendações e moções que pressionem a Câmara a dar respostas concretas. Só assim conseguimos garantir que as decisões do executivo respondem a estas necessidades e que os recursos públicos são aplicados de forma justa e eficaz.

Estes desafios não podem ser enfrentados com divisões. É preciso unir esforços e garantir que todas as forças políticas contribuam com propostas construtivas, porque só assim conseguiremos servir verdadeiramente os espinhenses.

Em termos de transparência e participação cívica, que medidas defende para aproximar a Assembleia Municipal dos cidadãos?

A transparência exige que os espinhenses possam acompanhar o que é discutido em seu nome. Por isso, defendo que, além da transmissão online de todas as sessões, seja feito o armazenamento das gravações num arquivo digital acessível a qualquer momento. Isso garante responsabilização e dá credibilidade ao debate político. É igualmente fundamental simplificar a forma como os cidadãos acedem à informação, tornando os processos mais claros e acessíveis. Além disso, proponho a criação de uma plataforma digital de cidadania, onde os cidadãos possam apresentar propostas, participar em consultas públicas e acompanhar o estado das suas sugestões. Esta ferramenta complementar à Assembleia, tornando-a mais próxima, participativa e transparente.

Espinho enfrenta desafios em áreas como habitação, mobilidade, ambiente e desenvolvimento económico. Em qual destas áreas considera que a Assembleia deve assumir maior protagonismo e porquê?

A habitação deve ser a prioridade. Sem casas a preços acessíveis, os jovens partem e as famílias não conseguem fixar-se. A Assembleia tem de pressionar o executivo para apostar em programas de arrendamento acessível e em parcerias com privados, garantindo também um planeamento urbano sustentável.

Se for eleito, quais serão as suas prioridades de intervenção na Assembleia Municipal durante o próximo mandato?

As minhas prioridades centram-se em três eixos fundamentais: uma fiscalização rigorosa da ação da Câmara, para assegurar transparência e responsabilização; a defesa das famílias, dos jovens e dos idosos, dando voz às suas preocupações e transformando-as em propostas concretas; e a promoção de iniciativas que atraíam investimento, criem emprego e garantam habitação acessível, sempre assente numa gestão financeira responsável. Em suma, quero que a Assembleia seja um espaço de fiscalização exigente, mas também de proposta, capaz de garantir que Espinho evolui para uma cidade mais justa, transparente e preparada para o futuro.



**António Marques
Baptista**

“A Assembleia Municipal deve ser o grande fórum de cidadania de Espinho”

António Marques Baptista, médico neurocirurgião e fundador da Associação Cívica de Espinho, é o cabeça de lista do CDS-PP à Assembleia Municipal nas eleições autárquicas de 12 de outubro. Natural e residente em Espinho, assume-se como um defensor da transparência e do reforço da representatividade democrática. Entre as suas prioridades estão a criação de um “Gabinete do Cidadão”, a valorização do papel da Assembleia como espaço de participação cívica e a promoção de consensos num contexto político que prevê mais fragmentado.

Que balanço faz da atuação da Assembleia Municipal no último mandato? Considera que cumpriu plenamente o seu papel de fiscalização e debate político?

O último mandato foi altamente complexo, por todos os motivos conhecidos, e isso teve efeitos claros no funcionamento da Assembleia Municipal. Ainda assim, a Assembleia poderia ter tido outro papel, designadamente ao tentar forçar eleições antecipadas e promover uma nova legitimação democrática, prevenindo o atual ambiente de fragmentação e polarização política que nada beneficia Espinho.

Quais são, na sua perspetiva, os principais desafios de Espinho no próximo mandato, e como deve a Assembleia Municipal contribuir para os enfrentar?

É previsível uma maior fragmentação política após as eleições, tanto no executivo camarário como na própria Assembleia. Isso exigirá capacidade de gerar compromissos e consensos, a partir de debates intensos, e a Assembleia terá de se afirmar como órgão deliberativo municipal com responsabilidade acrescida na governabilidade concelhia. O diálogo e a cooperação serão fundamen-

tais para garantir estabilidade e decisões equilibradas.

Em termos de transparência e participação cívica, que medidas defende para aproximar a Assembleia Municipal dos cidadãos?

A Assembleia Municipal deve ser o grande fórum de cidadania do concelho, uma porta aberta aos cidadãos e às suas preocupações. É preciso criar condições para que os grupos parlamentares reúnam regularmente com a população e possam acolher diretamente os seus anseios. Defendo a criação de um Gabinete do Cidadão, sediado em instalações próprias da Assembleia, que serviria também de espaço para o Arquivo Municipal. Essa estrutura seria o símbolo de uma nova relação entre os espinhenses e as instituições políticas locais – mais transparente, acessível e participativa.

Espinho enfrenta desafios em áreas como habitação, mobilidade, ambiente e desenvolvimento económico. Em qual destas áreas considera que a Assembleia deve assumir maior protagonismo e porquê?

Em todas. Os desafios de Espinho são vastos e interligados. A habitação, em especial a custos controlados, exige uma revisão profunda do Plano Diretor Municipal e a identificação de novos terrenos urbanizáveis, criando centralidades nas freguesias e promovendo equilíbrio territorial. A mobilidade deve ser repensada com vias rápidas e sustentáveis, complementadas por percursos pedonais e cicláveis que liguem todo o concelho. Estas decisões terão impacto direto na economia e na atratividade do território, pelo que a Assembleia tem de ser o espaço central onde se discutem e aprovam as grandes opções estruturais.

Se for eleito, quais serão as suas prioridades de intervenção na Assembleia Municipal durante o próximo mandato?

Pretendo valorizar a Assembleia Municipal como casa da democracia local – uma instituição aberta e dignificada. É essencial dotá-la de instalações próprias, melhorar as condições de trabalho dos seus membros e reforçar a proximidade com os cidadãos. Quero contribuir para elevar o nível de discussão política, garantindo que a Assembleia funcione como um verdadeiro fórum de cidadania responsável, plural e construtivo.

Nota da redação

Por lapso editorial, as entrevistas aos candidatos do Chega e do CDS à Assembleia Municipal, apesar de terem sido entregues dentro do prazo definido, não foram incluídas na edição anterior. Publicamo-las nesta edição, de forma integral, em nome da transparência e da igualdade de tratamento entre todos os candidatos.

espaço cidadão



IMT LANÇA CONCURSO PARA ESTUDO ECONÓMICO SOBRE CONCESSÕES DA CP E FERTAGUS

O Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) abriu um concurso público para a contratação de serviços de consultoria económico-financeira destinados à elaboração de um estudo de diagnóstico do mercado de transporte ferroviário de passageiros, segundo o anúncio publicado esta sexta-feira, 3 de outubro, em Diário da República.

O preço base do contrato foi fixado em 220 mil euros, valor que inclui todas as prestações previstas e eventuais prorrogações, mantendo-se válido até 31 de dezembro. As propostas devem ser submetidas até 14 de outubro, e o prazo de execução foi definido em 80 dias.

O IMT atribui 60% da ponderação à experiência da equipa candidata e 40% ao preço proposto. O estudo deverá analisar a performance económico-financeira da indústria ferroviária nacional, identificando os principais fatores de custo e de eficiência.

Entre os objetivos definidos está a rea-

lização de uma avaliação detalhada das concessões da CP e da Fertagus, incluindo a análise da oferta e procura, receitas, custos, remuneração do capital investido e indicadores operacionais – como cancelamentos, atrasos e continuidade dos serviços.

O caderno de encargos prevê ainda um benchmarking europeu que permita comparar os modelos de concessão pública em diferentes Estados-membros da União Europeia, abordando temas como o acesso ao mercado, modelos tarifários, financiamento, regime de propriedade do material circulante, governance e mecanismos de supervisão e penalização.

O estudo deverá também caracterizar o mercado de material circulante em Portugal, identificando os principais operadores e tecnologias em uso, a integração de fontes renováveis e a interoperabilidade do sistema. Está igualmente prevista uma consulta a stakeholders e uma análise sobre o mercado

laboral do setor ferroviário, nomeadamente em termos de formação, qualificações e retenção de talento.

O lançamento do concurso surge poucos dias depois de o ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, ter garantido que a CP não será privatizada, mas que o Governo pretende avançar com subconcessões de parte do serviço. A posição levou o secretário-geral do PS, José Luís Carneiro, a pedir explicações ao Executivo, manifestando preocupação e prometendo acompanhar o tema no Parlamento.

Já a Fertagus, detida pelo Grupo Barraqueiro, viu a sua concessão ferroviária na Ponte 25 de Abril prorrogada até março de 2031, na sequência de um prolongamento de seis anos e meio decidido no final de 2024.

PUB


O Golfinho
 Marisqueira / Snackbar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º 663, Espinho




Central de Ferragens de Espinho

Central de Ferragens de Espinho, Lda

Rua 12, N.º 618 - 4500-228 Espinho
 Tel. 227342882
 comercial@cfespinho.com




Terra Viva

Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
 Rua 27 N.º 715 e 722
 4500-287 Espinho

desporto



SC ESPINHO SUCUMBIU À OFENSIVA FIANENSE DEPOIS DE ESTAR A VENCER

O Sporting Clube de Espinho saiu derrotado este domingo, ao perder por 2-4 diante do Fiães SC, num encontro disputado em Nogueira da Regedoura. Apesar de ter entrado melhor e ter alcançado uma vantagem de dois golos, a equipa orientada por Tiago Leite não conseguiu segurar o resultado e foi superada por um inspirado Pereirinha, autor de um hat-trick no encontro.

Foi Ricardo Rodrigues que inaugurou o marcador, finalizando uma jogada construída desde a defesa, num lance que prometia uma tarde favorável aos espinhenses. A reação do Fiães, contudo, não tardou. À passagem da

meia hora, Bruno Furtado aproveitou um livre indireto e alguma confusão na área para restabelecer a igualdade.

A resposta do SC Espinho foi imediata: quatro minutos depois, André Couto voltou a colocar os 'tigres' em vantagem, após um rápido contra-ataque pela ala esquerda. O intervalo chegou com o marcador em 2-1, refletindo o equilíbrio e a intensidade da primeira parte.

Na segunda metade, a equipa da cidade de Fiães determinada e chegou ao empate aos 50 minutos, por intermédio de Pereirinha, que viria a ser a figura da partida. O avançado da formação fianense bisou aos 65 minutos,

num contra-ataque letal, consumando a reviravolta. Já aos 78 minutos, o mesmo jogador completou o hat-trick, fixando o resultado final em 2-4 e assegurando os três pontos para a equipa visitante, que segue invicta na prova.

Com este desaire, o SC Espinho caiu para o sétimo lugar da tabela, somando duas derrotas nas primeiras cinco jornadas. No próximo domingo, 12 de outubro, os 'tigres' deslocam-se a São Roque, às 15h30, em busca de um resultado que lhes permita regressar às vitórias.

António Canelas, Fernanda Alves e Mariana Azevedo distinguidos na Gala da ANCNP

Na passada sexta-feira, 4 de outubro, a Gala da Associação de Natação do Centro Norte de Portugal (ANCNP) distinguiu nadadores, treinadores e clubes que se destacaram nas várias vertentes da modalidade - natação pura, natação artística, natação adaptada e masters - durante a passada época desportiva. O Sporting Clube de Espinho teve três

nadadores homenageados na sessão.

Na categoria de natação pura, Mariana Azevedo e Maria Fernanda Alves receberam o prémio Mérito Desportivo, que distingue os atletas com desempenhos de excelência, com base em pódios alcançados em competições nacionais. Já na vertente masters, António Canelas recebeu uma dupla distinção com a atribuição dos prémios de Mérito Desportivo e Honra Desportiva, nas modalidades de natação pura e águas abertas, reconhecimento reservado a nadadores que, na última época, se evidenciaram pela conquista de recordes e pódios nacionais.

Com o objetivo de incentivar os mais jovens, a direção da ANCNP convidou os nadadores que participaram nos três Festivais de Cadetes realizados ao longo da época passada, e o SC Espinho esteve representado por diversos atletas.

No comunicado enviado às redações, a secção de natação do clube espinhense felicitou todos os homenageados, sublinhando que as distinções "demonstram que compenso todo o trabalho, o esforço, a dedicação e os sacrifícios" de atletas, treinadores e famílias.

Atletas da EV-Peraltafil asseguram pódios em Ovar e Lisboa

A EV-Peraltafil marcou presença em três competições realizadas em Ovar e Lisboa, registando bons resultados individuais e coletivos, entre eles o terceiro lugar de Vítor Santos na Meia Maratona de Ovar (escalão M45) e o segundo posto (escalão M50) de Vítor Cardoso na corrida de Lisboa.

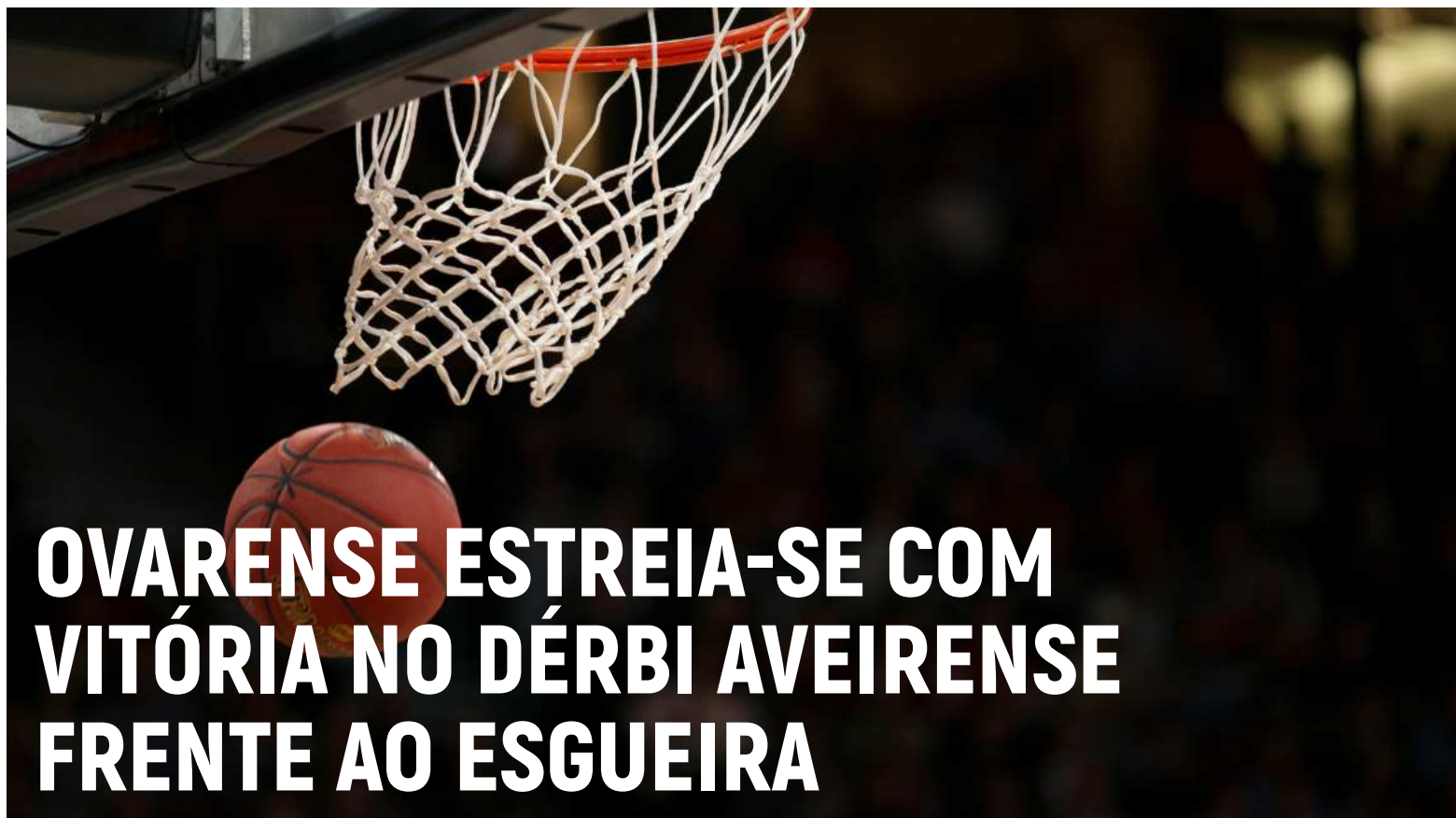
Na Meia Maratona de Ovar, a formação esteve representada por 11 atletas: Hélder Pires classificou-se em quarto lugar no escalão M35 (14.º da geral), enquanto Vítor Santos

foi terceiro no escalão M45. Carlos Costa terminou em oitavo lugar no mesmo escalão. No setor feminino, Patrícia Ferreira foi sexta classificada no escalão F40 e Cristiana Santos ocupou igual posição em F35. Já na Corrida do Azulejo (10 quilómetros), também em Ovar, Esménio Monteiro obteve o 11.º lugar da classificação geral e o nono posto no escalão sénior. Marco Marques foi 13.º no mesmo escalão (16.º da geral) e Manuel Bessa terminou em 7.º no escalão M40. Participaram ainda Luís Cruz, Leonel Silva, Sérgio Gomes, Carolina China e José Monteiro.

Em Lisboa, Vítor Cardoso competiu na VII Corrida Clube Millennium BCP, onde alcançou o segundo lugar no escalão M50 e o 26.º da geral.

PUB





OVARENSE ESTREIA-SE COM VITÓRIA NO DÉRBI AVEIRENSE FRENTE AO ESGUEIRA

A Ovarense GAVEX começou da melhor forma a sua campanha na Liga Betclíc Masculina 2025/26, ao vencer o Esgueira Aveiro OLI por 81-75, no primeiro dérbi aveirense da temporada, disputado na Arena de Ovar, perante 993 espectadores.

A equipa orientada por João Tiago Silva foi mais eficaz nos momentos decisivos, especialmente no quarto período, onde consolidou a vantagem que lhe garantiu o triunfo, depois de o Esgueira ter recuperado de uma desvantagem de 10 pontos. A Ovarense mostrou acerto no tiro exterior – 13 triplos em 30 tentativas (43%) – e dominou as tabelas, com 48 ressaltos, apesar dos 17 turnovers cometidos.

O base Gustavo Teixeira foi o MVP da partida, com uma exibição completa: 12 pontos, 10 assistências e 5 ressaltos, somando 25,5 de valorização. O poste Jackson Stormo igualou essa marca de valorização, com um duplo-duplo (14 pts, 14 res) e grande presença defensiva.

Rodrigo Soeiro destacou-se no tiro exterior com 4 triplos convertidos (14 pontos), enquanto Jalen Jenkins contribuiu com 12 pontos e 5 ressaltos. Do banco, Render Woods somou 5 pontos e 5 ressaltos, e Nicholas Caldwell acrescentou 7 pontos e 4 ressaltos.

Do lado do Esgueira, o norte-americano Delvin Barnstable foi o melhor em campo, com

28 pontos, 9 ressaltos e 33 de valorização, bem acompanhado por Bol Tong (16 pts) e Latrell Reid (12 pts, 9 ast), mas insuficientes para evitar a derrota.

Os parciais do encontro foram 21-19, 24-20, 18-25 e 18-11, refletindo o equilíbrio e a forte reação do Esgueira no terceiro quarto, antes da resposta final da equipa vareira.

Com este resultado, a Ovarense GAVEX soma o primeiro triunfo na Liga Betclíc e promete lutar pelos lugares cimeiros, confirmando o bom momento de forma demonstrado na pré-época.

PUB

Diariamente até às 03:30h

PUB INST

CiNANiMa 25

49º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

49th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO



www.cinanima.pt

7 | 16 NOV. 2025

**ESPINHO
PORTUGAL**

© 2024. Design / JOÃO MACHADO